CINEARTE

PEQUENAS DE HOLLYOOD

(CINEARTE)

CARMEN SANTOS E CELSO MONTENEGRO EM "ONDE A TERRA ACABA".

CINEARTE

PELAS noticias que nos chegam atravez as revistas profissionaes argentinas a taxa aduaneira fixada naquelle paiz para os Films impressos foi reduzida a 15 pesos ouro, mais ou menos 120$000 de nossa moeda ao cambio actual, por kilogramma.

As empresas que exploram a energia electrica em Buenos Aires resolveram baixar um centavo ouro em kilowatt-hora consumido pelos exploradores do commercio Cinematographico em seus salões de exhibição.

Um telegramma de Roma, annuncia que em consequencia da crise os theatros e Cinemas andavam vasios. Os empresarios resolveram baixar um pouco o preço das entradas. A crise parece haver cessado como por encanto pois que as salas de espectaculo regorgitam.

Ora ahi estão tres noticias que lidas em conjuncto dão margem á reflexão.

A primeira diz respeito a taxas aduaneiras e mostra que os dirigentes argentinos não foram surdos ás reclamações dos importadores apavorados com o exaggero das taxas que haviam sido votadas em Outubro do anno findo.

A segunda mostra o valor da cooperação porque o favor da reducção nos preços da energia electrica e da luz foi devido exclusivamente aos esforços da associação dos exhibidores argentinos, da associação de classe dos Cinematographistas.

Essas iniciativas uteis á collectividade é que recommendam taes associações.

O telegramma de Roma, por fim, demonstra, como mais de uma vez temos aqui affirmado, que só os altos preços das entradas é que tem provocado o afastamento do publico dos Cinemas.

Isso prova como é necessario uma combinação geral para o lucro de todos: baixa de preço nas locações dos Films, por parte dos importadores, baixa correspondente no preço das entradas por parte dos exhibidores.

Com isso o publico affluirá e todos lucrarão.

Sem isso ambas as classes continuarão a queixar-se da crise e o publico em vez de ir ao Cinema oito vezes por mez passará a ir uma de quinze em quinze dias, como faz actualmente.

Nós não queremos o prejuizo de ninguem, muito antes pelo contrario o nosso desejo mais sincero é que todos prosperem. Mas a politica avisada, a boa politica manda, aconselha que a gente se atenha ás circumstancias de momento.

Mais vale lucro pequeno e certo do que os azares das tentativas sobre o exito das grandes producções que resultam bastas vezes em mallogros completos.

Essas tres noticias que propositalmente destacamos, dão margem a que convidemos a nossa Associação Cinematographica a cuidar desses assumptos.

Póde ser que no seio dessa Associação que junta importadores e simples exhibidores possa o assumpto ser com carinho estudado e definivamente resolvido com satisfação para o publico e proveito para quantos estão mettidos nos negocios de Cinemas que vão se tornando, cada dia que passa, mais aleatorios, mercê mesmo dessa falta de unidade de vistas, cada ramo da classe querendo ganhar mais que a outra e sempre a custa dessa outra, que não tendo de onde tirar vôa para cima de sua clientella sem calcular que a demasiada sangria anemia qualquer organismo.

Ainda esperamos applaudir a acção da Sociedade dos Cinematographistas Brasileiros quando entrar em um entendimento perfeito no qual tenham todos a lucrar, quando mais não seja fugindo aos effeitos dessa crise que é mais geral do que elles possam talvez pensar.

E os nossos bons amigos bem sabem quanto são sinceros, porque raros, os applausos de nossa revista.

Pergunte-me outra...

Raul Roulien e Branca Castejon que figura ao seu lado na versão hespanhola de "Charlie Chan Carries On."

H. MOURA — (P. do Sul — Rio) — Bravos! Continúe sempre, Honorio!

MEDROSA — (S. Paulo) — Sua carta é tão bonita, Medrosa! Apenas uma cousa ella tem, triste e monotona: — aquelles tres mezes, sentença que você jamais me devia dar... Então você gostou muito do que Ranulia escreveu a respeito de John Boles? Agradeço por ella e transmitto-lhe, sim, seus parabens e abraços. (Recebeu, Ranulia?...) Senti não estar ahi, palavra. De toda fórma, pelo "festão", um "abração" muito sincero, cheio de infinitos desejos de sempiterna felicidade. Está bem? Mas eu estou melhorzinho do rheumatismo, sabe? Tem razão: — "Mary Ann" é um poema que a "camera" decorou e disse maravilhosamente bem... você observou bem os "angulos" de machina com relação a Charles Farrell sim. Se foi formidavel?... Hum!... "Porção de cousas", não é?... Então você se esquece que é "medrosa"?... "Uma Noite Sublime" se não passou, naturalmente ainda passará e é da United Artists. Obrigado e até logo, Medrosa.

AMEH HAÁSAN — (Itapetininga — S. Paulo) — 1.° — Remetta a Irving Thalberg, director geral da producção. 2.° — Vilma Banky está no theatro, com o marido Rod La Rocque e seu endereço não consta 3.° — Em inglez. Seja feliz e vá com alma. Não "ameace" ninguem...

FAN-ATICO — (Ribeirão Preto — S. Paulo) — Pela "Cinédia" agradeço-lhe os parabens enviados e, outrosim, as palavras de encorajamento e fé. Você continúe enthusiasta e animando seus companheiros, amigos e conhecidos, porque a avançada decisiva se fará em breve. Abraços e até logo.

GERALDO — (Belém — Pará) — Estou respondendo duas cartas suas, de 12 e 26 de Março p. p. Antes de mais nada, mande o resultado do concurso aparte e dirigido ao encarregado do mesmo, pois é assumpto á parte e não se refere á esta secção. Não se esqueça, de, junto, enviar o expediente de uma das revistas e remetta para o mesmo endereço: — Travessa do Ouvidor ou Rua Sachet, indifferentemente, 34. Porque nada tem chegado realmente bom do Film. Assim que chegar, daremos ampla publicação, porque, aqui, gostamos igualmente do esplendido par. Queremos para nosso archivo, Geraldo e você sabe que os archivos devoram todo material. Além disso não seria justo e nem correcto, analysando as cousas devidamente. Engana-se: — não queimamos uma só! Pelo anniversario de "Cinearte" e suas palavras tão sympathicas e amaveis, os meus agradecimentos especiaes e os de toda redacção, igualmente attingida. Nada aqui se poupa pelo publico que é nossa razão de existir, creia. Vilma Banky, como já disse acima, retirou-se do Cinema e tem feito temporada theatral. Se voltar e photographias ,nos chegarem ás mãos, publicaremos sem duvida alguma, porque tambem a admiramos muito. Sobre a má distribuição da M. G. M., ahi, nada lhe posso dizer. Apenas a Agencia é que poderá informar. Bem, Geraldo, até outra e breve.

LILY-FU MANCHU — (Rio) — Duas cartas: — de 17 e 25 de Março. Lily, em uma, Fu Manchu, noutra... Porque? Pode escrever cinco, seis, quantas queira e não precisa mudar de pseudonymo ou escrever cada uma com um e, muito menos, uma mandar como mulher e outra como homem. Mas são ambas tão agradaveis e cheias de curiosidade, que as respondo apenas lhe pedindo uma cousa: — continúe... mas com um pseudonymo. Está certo? Concordo: — Lew-Lola e Joan-Doug. Tambem quanto a Carole e Joan. E principalmente quanto a Sally Eilers-Hoot Gibson. O "deploravel" é optimo! Vou mandar frizar a barba e apressar a "construcção" da minha peruca. Depois, então, photographo-me e distribuo o "aspecto" aos "fans" e amigos como você. Calma, Lily... Agora, ao "tenebroso" Fu Manchu... De novo, concordo quanto a Joan! Desconhecido o pae. A mãe era cantora de cabaret. Não são irmãs, não. E' um segredo que nem Fu Manchu poderá descobrir... E além disso, é praxe manter o anonymato. Não se vae zangar por isso, não é? "Sidewalks", para Maio, provavelmente. "Dois Quixotes", nem tanto... Leu? Harold Lloyd, de anno em anno, quando não tem mais o que fazer, faz um Film. Por emquanto ainda tem o que fazer... Pois volte, Lily e assista "A Filha do Dragão"...

Branca tambem conhece "Cinearte"...

LULA — (Rio) — Zangada?... Santo Deus e eu completamente innocente! Quando recebo as cartas, respondo-as incontinenti. Sympathiso com todos e ninguem, muito menos você, tão sincera e simples mereceria essa desconsideração. Um retrato meu? Qual! Ainda tenho que dar trabalho ao Afrodizio de Castro o photographo da "Cinédia""... Até logo, Lula!

ROY KENT — (Juiz de Fóra — Minas) — Paga, sim. Pagam por dia de Filmagem e conforme o papel, ou antes, conforme a responsabilidade do mesmo. Só isso? De toda fórma, se tenciona candidatar-se. lembre-se sempre daquelle classico paragrapho das "distancias" e não cometta nenhuma imprudencia. E' aviso de amigo, Roy.

KARL HEINRICH — (Belém — Pará) — Karl, meu amigo, como vae? Suas cartas são o "close up" final de "Luzes da Cidade" encaixado numa revista dansada, cantada synchronisada e... falada! Esta, como as demais, esplendida. Carlito é tudo isso que você diz, e o unico pesar que tenho delle é ver que muitos complicam-no em demasia. Você sabe comprehendel-o como elle realmente é. Saude bem, por aqui? E ahi? Se continúa, não sei. Até aqui, foi. Mas creio que está sendo pensada uma distribuição directa. Sua opinião é a minha e você tem razão. Creio que **MULHER**... será breve exhibido ahi, porque a Bahia já viu e o Film está subindo. Por emquanto nada certo sobre ella. Mas se fôr possivel, naturalmente sim. Volte sempre, Karl e logo.

PEGGY — (S. Paulo) — **MULHER**... será ahi exhibido breve, com certeza. Carmen Violeta, sua "estrella", para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Responde, naturalmente. Pode escrever mesmo em brasileiro. Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Marian Marsh, Warner Bros. Studios, Burbank, California. Sidney Fox, Universal Studios, Universal City, California. Até logo Peggy.

LUDWIG — (P. do Sul — Rio) — Bem, e você? Você é muito camarada e é por isso que descobre tantas qualidades. Sou apenas sincero e amigo de todos. Pois o Johnny até que é bem antigo em Cinema. Você está visivelmente inflammado, amigo Ludwig e teria assistido algum Film de Joan para ficar "desse geito"? Mas a culpa não é della, de toda fórma e quem a amar, amal-a-á como Deus a fez. Ernani Augusto embarcou para Portugal onde foi descançar alguns tempos. Voltará daqui ha um anno, mais ou menos. Quebro-lhe de novo as costellas e envio-lhe um certo até logo.

CHARLES BOW — (Recife — Pernambuco) — Gilberto Souto, aos cuidados desta redacção. Nancy Drexel anda summida e sem fabrica certa. Tem figurado aqui e ali, mas não tem endereço certo. Volte quando quizer, Charles.

PRINCIPE FLEUR DE LYS — (Recife — Pernambuco) — Então como vae, amigo Dustan? Mas que negocio é esse de "fleur"? E, logo em seguida, os endereços de Mojica e Ramon? Você pode escrever com seu proprio nome. John Boles, José Mojica e Raul Roulien, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Ramon Novarro, M. G. M. Studios, Culver City, California. Sue Carol sem endereço certo, presente. Mas você é "memo do amô"? Em todo caso transmittida foi, devidamente, a sua suggestão. Ernani foi para Portugal. Os outros estão seguindo o seu conselho. Apenas o Durval quer a "sua formula." Pode mandal-a? O gato não comeu ninguem, não. Tenha calma, Dustan... Como vae o Film em series?

ODILAR — (S. Salvador — Bahia) — Seu commentario é sincero e espontaneo. Então **MULHER**... foi successo, ahi? Todos assim têm recebido o Film e a "Cinédia" sente-se confortada com isso. "Cousas Nossas" e "Alvorada de Gloria" têm alcançado successo, igualmente." "Alvorada" tem alguns trechos falados, tambem. Tome nota do movimento dos preços dos Cinemas, ahi. Quando houver alguma reclamação séria e justa a fazer, mande-a. Você mostra comprehender a luta e deve continuar assim. Quanto a commentarios, pouco adiantam. Provas, dão-se com Films e não com artigos contra. Até "outra", Odilar.

LUSANE (Colina — S. Paulo) — Então "O Mysterio do Dominó Preto" fez successo ahi? Bravos e que o pessoal ahi receba bem todos os Films Brasileiros são meus votos. Pois bem, Lusane, até logo.

MELO — (Garanhuns — Pernambuco) — Recebi recortes. Obrigado. Prazer em conhecel-o e espero que aqui se estabeleça. Pela "Cinédia" e em nome do Gonzaga, tambem, agradeço-lhe as felicitações enviadas. **MULHER**... naturalmente irá em breve ahi. A Bahia está vendo o Film e, naturalmente, dahi para cima falta pouco. Volte sempre, Melo.

OPERADOR

Tendo sido commemorado pela "Cinédia", o seu segundo anniversario, a 16 de Março p.p., achamos opportuno transcrever aqui o artigo que se segue, sobre a productora de S. Christovam, publicado no "Jornal do Brasil", no anno passado e escripto pelo interessante jornalista Mario Nunes, depois da visita que o mesmo fez á "Cinédia":

Lú Marival e "Samurai" que aliás falleceu, na semana passada, victima de uma queda.

Lú Marival e Durval Bellini, chegam ao Studio para terminar algumas scenas de "Ganga Bruta"

Ruy Costa está desenhando as montagens de "Onde a terra acaba". E Carmen Santos está dando a sua apreciação.

Cinema

"Por uma tarde de sabbado de um inverno convencional, na verdade a mais doce e mais rutila primavera de que já se beneficiou este parasidiaco pedaço da serra... Por uma tarde, assim, de sabbado, fomos de visita aos "Studios Cinédia", em S. Christovam, onde nos esperavam Adhemar Gonzaga, creador da industria Cinematographica no Brasil; Gilberto Souto, chefe da publicidade na empresa e artistas que serão, talvez em futuro proximo, grandes nomes brasileiros mais conhecidos no mundo que os dois nossos grandes homens da politica, do commercio, da sciencia, das letras...

Era por uma tarde de sol, clara e fresca, só ella valendo por todas as campanhas de boa vontade do mundo... Percorrera o nosso automovel a Avenida do Mangue, ruas da Praia Formosa, atravessara a Quinta da Boa Vista, penetrara em S. Christovam, indo parar diante da "main entrance" do Studio á rua Abilio, entrada elegante e sobria, a lembrar na sua architectura simples mas de ar religioso, certas construcções da Hollywood colonial hespanhola...

— Bemvindo seja o "Jornal do Brasil"...

— Bemvindos sejam os que possuem um ideal e a elle dedicam toda a sua vida, encontrando apesar das difficuldades irritantes, a certeza de vencer!

Não é de hoje que conhecemos Adhemar Gonzaga. Ha doze ou treze annos publicava-se, no Rio, "Palcos e Telas" a primeira revista Cinematographica que possuimos e Gonzaga, muito moço ainda, "fan" já do alento nos tropeços, e, nos de Cinema, fez-se auxiliar da redacção, auxiliar "sui generis" pois que não ganhava vintem. Seus dias, passava-os organizando archivos embebido na leitura das revistas, jornaes e material de propaganda vindos dos Estados Unidos. Desappareceu "Palcos e Telas" mas Adhemar Gonzaga apparecia por toda parte onde se falasse ou se cuidasse de Cinema, participou de varias tentativas precursoras das actividades actuaes, e surgiu por fim, director da "Cinearte", nossa melhor revista Cinematographica que desde logo reencetou a campanha pró-Cinematographia Brasileira.

A palavra, porém, não lhe bastava. Queria crear a industria, incentivou com capitaes proprios a feitura de varios Films, viajou, foi aos Estados Unidos, aprendeu e, afinal, decidiu-se.

Certo dia — isso foi ha quasi dois annos — annunciou-nos:

— Comprei um grande terreno em S. Christovam. Lá installarei os Studios "Cinédia". Vamos ter, ali, uma pequenina Hollywood...

Sorrimos. E, instados, fomos ver o terreno, um grande terreno com frente para tres ruas, uma parte em forte declive, corrido aqui e ali pelas aguas, com um poço plantado ao centro, uma valla ao lado, gentinha estendendo roupa para corar e cabras retouçando o capim abundante e correndo á nossa frente, espantadas com o nosso aspecto pertenciosamente civilizado...

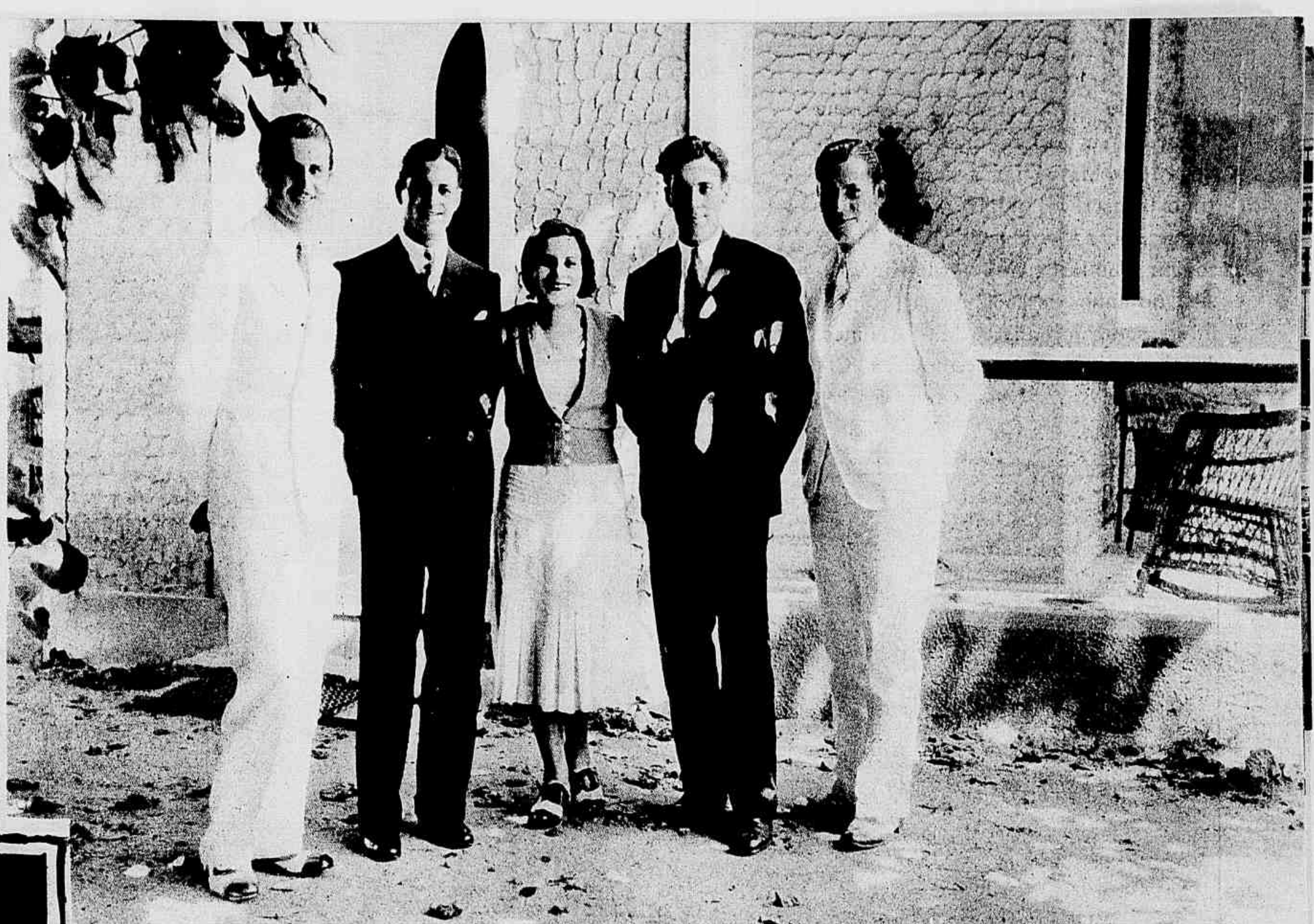
— Aqui construirei o salão de Filmagens; ali, os camarins; acolá o escriptorio, o almoxarifado, os laboratorios...

E a imaginação moça de Adhemar Gonzaga ia creando um mundo novo, ardendo em amor pela arte que queria implantar entre nós, e pelo Brasil que será no dia em que affirmar, por todo o mundo, sua existencia, contando historias animadas de sua gente, seus sentimentos e ideaes, pela bocca encantada dos apparelhos projectores..

Ainda uma vez sorrimos...

Passaram, quasi, dois annos. Estavamos, de novo, no amplo terreno da rua Abilio, e nelle liamos, atravez do elegante gradil, para além dos cinco degraus de marmore da entrada: "Cinédia". Era já o sonho realizado ou quasi. E deste momento em deante pensamos que estavamos sonhando...

Primeiro o escriptorio geral, construcção aprazivel, alegre que uma varanda circumda; depois um golpe de vista ao terreno aplainado já, formando "plateaux" de niveis differentes; em seguida a visita, demorada, attenta, ao palco extenso de trinta metros e largo de vinte, cheio de luz coada atravez das paredes de vidraça onde cabem, á vontade, varios scenarios e pode passar veloz, sendo preciso, um automovel, e onde se alinham apparelhos de luz de alto poder e os de Filmagens; os camarins, em fila, ao lado, amplos, confortaveis, providos de banheiros completos, bonitos, luxuosos; ao almoxarifado, onde se recolhem, colleccionadas, todas as cousas que possam ser utilizadas na confecção de um Film, pandemonium de objectos os mais heterogeneos, pertencendo ás epocas mais diversas, e por fim aos laboratorios, onde o Film é revealdo, impresso, cortado, recebendo titulos e letreiros e

A "estrella" de "Onde a terra acaba" a porta do seu camarim, nos Studios da "Cinédia"

Cléo de Verberena e Arlindo Fleury, os principaes interpretes do Film "O Mysterio do Dominó Preto" de S. Paulo, estão no Rio, visitaram o "Cinédia Studio" e foram recebidos por Carlos Eugenio, Decio Murillo e Francisco Barreto.

Brasileiro

os ultimos retoques para ser entregue á exploração commercial. E visitamos, a seguir, o appartamento que Adhemar Gonzaga habita, seus aposentos reservados, mixto de bibliotheca, escriptorio e quarto de dormir, por cima do laboratorio e em uma altitude que domina todas as dependencias do Studio.

Olhamos, dali, o conjuncto de construcções e o terreno extenso que permitte novas installações, é mais do que sufficiente ao eventual desenvolvimento da industria nos dez annos mais proximos.

Podem ali trabalhar, já, varias companhias entregues todas activamente a labores parallelos, e por isso mesmo foi encarado em todos os detalhes do apparelhamento porque o intuito é produzir Films que, a intervallos regulares, possam ser lançados no mercado, creando uma linha brasileira a que depressa se habituarão o exhibidor e o publico.

Quedamo-nos por um instante a contemplar o panorama do Studio, áquella hora deserto, mas que já tem seus momentos de animação, e, um dia proximo talvez, fervilhará de gente.

Tivemos, então, explicações e informes minuciosos de quanto viamos. Adhemar Gonzaga, Gilberto Souto e Ernani Augusto, solicitos, nol-os prestavam.

Representa o que está feito incalculavel somma de esforços e o dispendio de cerca de muitos contos de reis.

Nada se sabia de Cinematographia aqui, de modo que se teve de crear tudo, ás vezes adivinhando e inventando. Foi preciso lutar contra a ignorancia e a rotina não só de particulares como dos poderes publicos que, por exemplo, applicam irreductivelmente, á construcção de camarins, leis e preceitos que dizem respeito á casas de moradia... Foi preciso fechar os olhos á indifferença geral, á critica dos maus e dos invejosos, construir, emfim, para o futuro. O trabalho mais arduo parece terminado. Agora todo o esforço dos dirigentes da "Cinédia" se volta para o problema da producção, producção regular e crescente, que imponha á consideração e applausos dos brasileiros o Film nacional brasileiro.

Ha muito o que fazer nesse terreno. E' preciso encontrar os typos photogenicos, seleccional-os, tel-os á mão sempre que sejam necessarios, depois de educal-os artisticamente deante da camera. Só então, se poderá pensar em estipendios, se bem que a "Cinédia" remunere já os serviços daquelles de seus artistas que, por suas condições de fortuna, não podem prescindir de proventos pecuniarios.

Ha que interessar o intellectualismo na producção de argumentos, ensinando como se escreve para o Cinema, e ha, ainda uma multidão de problemas, como o lançamento, a exhibição e a instituição da linha, que são trabalhosas, mas que a seu tempo têm de ser intelligentemente solucionados.

O principal está feito. Conta o Brasil com um Studio perfeitamente apparelhado para a Filmagem e apto a produzir, pois que já nos deu "Labios sem beijos", na verdade uma experiencia, e vae-nos dar, agora, dentro de poucos dias, "Mulher", estando outros Films em estudos e em trabalhos preliminares. Adhemar Gonzaga, sem pressa, caminha a passo firme. Merece o auxilio de todas as pessoas de boa vontade, o apoio dos poderes publicos. O nosso, o tem integral. "O Jornal do Brasil" esteve sempre ao lado das energias bem intencionadas e das obras de são patriotismo."

——oOo——

Quantos Films Brasileiros synchronizados e falados, já fizemos...? E' interessante citar esses Films. São os seguintes: — "Acabaram-se os otarios", "Messalina", "Lua de mel", "Iracema", "O babão", "O campeão de foot-ball", "Mocidade inconsciente", "Mulher", "Cousas nossas", "Alvorada de gloria" e "Casa de caboclo".

——oOo——

Quem se lembra de Grizeta Moreno, aquella pequena interessante, que foi "estrella" de "Eufenia", da Internacional, de S. Paulo ? Está no palco e por signal que estreou aqui no Rio, na companhia de um dos nossos principaes theatros de revista...

:-: Commentarios de Hollywood... Dorothy Burgress, aquella morena tentadora de "In Old Arizona" e "Lasca do Rio Grande", será, provavelmente, a futura Madame Clarence Brown... Gilbert Roland foi entrevistado pelas jornalistas, a cata de escandalos, após a noticia da separação de Norma Talmadge e Joseph Schenck... Gilbert declarou não ter nada a *declarar*... Don Alvarado continua a fazer a côrte a Marylin Miller... Merwyn e Le Roy e Ginger Rogers são vistos, todas as noites, dansando no Cocoanut Grove...

Entre John Hawks e Alison Corning, logo a primeira vista, trava-se um encontro mais renhido do que quantos já elle disputára, para maior renome de sua fama de campeão de "rugby", desde que se conhecia por tal. E' que elle não cedeu aos encantos della e nem a endeusou e ella, por sua vez, não admittiu que um caipira como elle indiscutivelmente o era, votasse-lhe aquelle despreso.

A situação era simples. John era considerado, pelos jornaes e pelo publico, campeão indiscutivel do "sport" predilecto das multidões. Sua fama alastrara-se até aos ouvidos de Alison que, embora noiva de Richard Bentinck, resolvêra conhecel-o. O encontro marcou uma desillusão para ella e um deslumbramento para elle. Ella encontrára não o rapaz culto, insinuante e forte que sonhára e, sim, um rapaz do interior, quasi bizonho, aspero de maneiras e extremamente convencido pelo renome que lhe davam os jornaes. Elle, por sua vez, achara-a pouco simples, affectada e imperiosa. Não cedeu. E não cedendo elle, Alison, que jamais tolerava um homem assim na sua presença, teve sua curiosidade mais do que nunca aguçada por elle.

Alison apaixona-se por elle. Quebra-se o orgulho. Cede. Justamente a resistencia delle é que fôra a maior razão daquelle amor... Amorosa e meiga, já, consegue que elle acceite um emprego junto a seu pae, Stephen Corning. E, assim, John torna-se corrector da firma Corning e, desembaraçando-se mais e mais, dia a dia, consegue impor-se e tornar-se, nos negocios, aquillo que continuava sendo nos "sports" Quando tudo parece caminhar para a solução mais feliz que elles já esperaram, na vida, John, sem o querer e apenas auxiliado pelo acaso, descobre uma tramoia com a qual, também, atina com os negocios todos do velho Corning, illicitos 100 % e, o que é peor, "fóra da lei".

E' que o velho confia-lhe a venda de um determinado lote de acções de uma fabrica em vesperas de fallencia. Interessa-se por ellas, pelo preço, uma senhora que quer empregar os parcos recursos nalgum negocio lucrativo. John, no emtanto, reluta e não se quer sujeitar a semelhante baixeza. O velho insiste e elle se nega, terminantemente, avisando a mulher e perdendo o negocio. Da discussão nascem cousas, pelas quaes John descobre, ainda, que o velho Corning é socio do contrabandista Big John e um dos maiores contraventores, portanto, da lei secca nos Estados Unidos.

Apparece Alison no mais acceso da discussão. Intercede pelo pae. Jonh intima-a a passar-se para o seu lado. Ella se nega. O velho Corning despede-o e elle, discutindo, pelos seus preceitos de moral, contra as theorias indignas do velho Corning, diz a Alison tudo quanto pensa della e do pae e, depois, affirma-lhes que fazer fortuna por meios illicitos, como elles tinham feito, é a cousa mais simples e despreoccupada deste mundo.

—

Dahi para diante, John Hawks atira-se á negociata do contrabando. Mas para melhor provar a Corning e sua filha que é simples e lucrativo ganhar dinheiro sujo, compra uma embarcação, põe na mesma apenas homens escolhidos e decididos e, dahi para diante, nada mais faz sinão, em alto mar do que atacar as embarcações de Big John e Corning que cruzam em demanda dos portos afim de entregarem as partidas de bebidas. Com esses assaltos, John enriquece, rapidamente,

(CORSAIR) — Film da United Artists

CHESTER MORRIS . . . . . John Hawks
Thelma Todd . . . . Alison Corning
William Austin . . . . Richard Bentinck
Frank Mc Hugh . . . . Hopping
Emmett Corrigan . . . . . Stephen Corning
Fred Kohler . . . Big John (João Grande)
Frank Rice . . . . Fish Face (Cara de Peixe)
Ned Sparks . . . . Slim (magricela)
Mayo Method . . . . Sophy
Gay Seabrook . . . . Grenoble
Addie Mc Phail . . . Jean Phillips

Director: — ROLAN WEST

CORSA

pois consegue vender ao proprio Corning, por intermedio do tambem illudido Big John as proprias partidas que lhes pertenciam, já... E o ludibrio segue, cada vez maior com odio surdo de Big John, que não consegue descobrir o autor e, assim, é forçado a acceitar as imposições de John.

Prosegue a aventura, até ao instante em que Big John descobre o logro. Immediatamente communica-o a Corning e, ambos, mais do que nunca furiosos com aquella solução, agem no sentido de uma prompta vingança.

Carregam um dos barcos com explosivos, disfarçados em caixas de bebidas e, depois, fazem com que o mesmo se atire para a zona onde o "Corsario" o navio de John Hawks age.

Lá, repete-se o assalto e, com maior facilidade, John apossa-se das caixas que contém os explosivos já com hora certa para explodir.

A bordo, no emtanto, acham-se Alison e o noivo. Por curiosidade lá foram ter, pois a fama do "Corsario" estende-se e, tambem, porque ella já não mais resistia a saudade de rever o homem que realmente ama.

Quando já chega a hora da explosão, um dos marujos de John, vindo da barca de Big John, ferido embora por uma bala que lhe desfere o cruel contrabandista, consegue avisar John. Este, salvando a tempo Alison e o noivo, põe-nos e se põe fóra de perigo. Salvos, regressam e o velho Corning, que fica, dessa forma, devendo a John a vida da filha, consente que elle com a mesma se case, nem siquer dando satisfações ao "noivo", com o homem que realmente ama e, o que é mais, ali mesmo desfaz sua sociedade com Big John para passal-a ás mãos de John Hawks. Mas para negocios como elle os quizesse, pois a licção lhe fôra compensadora.

John e Alison casam-se. Nada de mais contrabandos. Com o "Corsario" morrêra John, o contrabandista perigoso e nascia o pacato John Hawks, socio de Stephen Corning e seu sogro, tambem..

HOLLYWOOD BOULEVARD

HELL DIVERS (Metro Goldwyn-Mayer) — Um grande Film. Emocionante, bem feito, com situações humanas, momentos de grande tensão nervosa e as personalidades admiraveis de Clark Gable e Wallace Beery. Ambos interpretam dois caracteres que se aproximam dos typos Flagg-Quirt, que Victor MacLaglen e Ed. Lowe costumam a interpretar. Bons amigos, mas sempre a brigar. O final é dramatico. Admiravelmente bem arranjado, trazendo lagrimas aos olhos. Ukelele Ike, Marie Prevost, Marjorie Rambeau, Dorothy Jordan em papeis secundarios muito bem. John Miljan, desta vez, num typo sympathico, é heróe. A historia foi escripta por um official da marinha americana. Ralph Graves é responsavel pelo dialogo. Será, sem duvida, um novo exito para a Metro Goldwn-Mayer. O Film manteve-se mais de um mez no cartaz do luxuoso Chinese, sendo cobrado na noite da estréa, a que compareceram centenas de astros e estrellas, o preço de dois dollares.

ARE THESE OUR CHILDREN? (Radio) — Wesley Ruggles, director de "Cimarron", o grande Film do anno passado, desta vez, teve como elemento uma historia vivida por jovens. E' um romance da mocidade americana destes dias. Dansas, farras, bebidas e — crimes! Eric Linden, no primeiro papel, é um dos melhores do Film. Arline Judge, Mary Korhnan, Rochelle Hudson, Ben Alexander completam o elenco. Poderá parecer exaggero ao publico brasileiro, mas o que o Film relata, é facto succedido em varias cidades americanas. Os jornaes, diariamente, estão cheios de casos semelhantes de crimes praticados por menores. Beryl Mercer, num papel sympathico, vae muito bem. Bem dirigido, com idéas novas e um andamento rapido, que absorve completamente o espectador. Será, seguramente, um exito de bilheteria.

A philosophia de CLARK GABLE

Um grupo de homens, em torno de uma mesa de restaurante, conversa sobre o successo e suas consequencias.

Falando de successo, naturalmente têm que falar em Clark Gable, que, o anno passado era um desconhecido da turba e, hoje tem meio mundo a olhar para elle.

Alguns ainda se lembram delle quando cercava os "guichets" dos Studios, diariamente, a procura de "pontas", em quaesquer Films. Outros apenas o conhecem como "a sensação do anno" e, portanto, ouvem, curiosos, aquillo que dizem os outros.

Ha uma cousa realmente interessante a respeito delle.

Diz um dos presentes.

Elle dá a impressão exacta de sempre estar querendo realizar cousas que até aqui jamais conseguiu. Acho que isto é o que nós chamamos ambição. Por outro lado, no emtanto, parece que duas cousas impediram-no, até aqui, de fazer aquillo que realmente quer. A primeira, pobreza e falta de recursos e, agora, o proprio successo. Já o ouvi dizer isso.

Admirei-me disso que ouvi e, principalmente, curioso fiquei por conhecer os detalhes dessa cousa que Clark Gable quiz e não conseguiu, antes por causa da pobreza e, hoje, por causa do successo.

Sem querer e quando menos pensei, tive a opportunidade de lhe perguntar, pessoalmente, os motivos disso. Sabbado passado á noite, encontrei-me com elle, frente a frente, tomando café e disposto.

Tanto surprehendeu-se elle em me ver, quanto eu em o encontrar assim inesperadamente.

— O que está você fazendo aqui, de todos os logares escolhendo exactamente este?

— Pode-lhe parecer exquisito. O facto é que eu me senti cansado de tanto trabalho e tanta preoccupação e, para tomar um gole de café e descansar um pouco da "cidade", cheguei até aqui. Além disso está chovendo e eu gosto immensamensamente de me sentir só, quando chove.

A hora que se seguiu, tomou-a elle para falar, fumando alguns cigarros e tomando mais café. Gente entrou e gente sahiu. Nós não fomos reconhecidos, principalmente elle e, com isto, mais liberdade ainda tivemos para nossa conversa.

— Eu concordo com as pessoas que querem mudar o rumo todo da vida. A mocidade devia ser exclusivamente o tempo para a diversão e a vida e a idade mais madura, depois, para o trabalho. Lembro-me da minha meninice, na fazenda. Um dos nossos vizinhos vendeu seu sitio e poz-se para a Cidade para gosar a vida. Tinha cincoenta annos, lembro-me ainda bem disso e tinha quasi uma completa fortuna accumulada. Mas elle tinha trabalhado tanto e tão violentamente, sua vida toda, anterior, que dava a impressão de ser muito mais velho do que realmente era. Encontrei-o um dia numa rua, mais tarde. Parecia ainda mais velho. Contou-me que elle e a esposa tinham passado um anno na Europa e tinham, igualmente, passeado por New York e toda California. Mas terminou dizendo que voltaria para Ohio, o unico logar onde realmente poderia viver e tinha amigos. Nunca me esquecerei de suas ultimas palavras: — "Acho que sou muito velho para gosar as alegrias da vida!"...

Nessa época eu era um rapazóla e tinha apenas dezoito annos. Trabalhava numa companhia ambulante, á noite e num borracheiro, durante o dia e ainda pensava que o mundo fosse uma ostra guardando uma grande perola, apenas á espera de que eu a abrisse... Depois de falar áquelle homem, no emtanto, comecei a pensar seriamente se, um dia, tambem não seria "muito tarde" para eu gosar minha vida... Foi então que resolvi conseguir aquillo que quizesse e, quando as tivesse, gozal-as antes que a idade me tomasse nos braços e me coagisse. ....

Nessa época da minha vida, a pobreza, para mim, era a cousa peor do mundo. Nós tinhamos sido, sempre, mais ou menos pobres. Comprehende o que digo, não é? Tinhamos o sufficiente para comer, ter um lar confortavel e quente, roupas, mas luxo algum e plena modestia. Falava a pessoas que faziam temporadas de verão em locaes agradaveis pela temperatura, gente que se divertia, nadava, dansava, tomava o "yacht" e ia dar um passeio de semanas, sem preoccupações de quaesquer especie... E tudo isso parecia-me tão differente daquillo que eu sempre conhecêra, que, afinal, passei a desejar ardentemente tudo isso, tambem.

Alguns dos artistas da companhia para a qual eu trabalhava, tinham tido dias melhores, dias divertidos e cheios. Costumava ouvil-os e olha-os boquiaberto. Meu mundo, até ali, tinha sido uma fazenda e um collegio, tudo dentro de uma cidade pouco maior do que qualquer simples aldêa. O que eu sabia a respeito de temporada, jogos, divertimentos, caçadas, etc., lia em magazines ou reclames que cahiam ás minhas avidas mãos.

— Quiz viajar. Puz minha vontade toda neste particular. E me puz a viajar, realmente, mas com companhia itinerantes. Mas eram viagens exhaustivas, monotonas, as mesmas cidadezinhas pequeninas, os mesmos theatrinhos sordidos, o mesmo hotel inqualificavel. A principio foi graça, porque era aventura. Depois tornou-se bocejo. As viagens que eu queria e com as quaes sonhava, eram para o estrangeiro, para locaes que eu não conhecia e apenas sabia existir pelo que me contavam.

— Um dia, pensando em tudo que me acontecia, cheguei á conclusão que tudo devia, exclusivamente, á falta de dinheiro. Comprehendi, tambem, que para fazer esse dinheiro, precisava ser successo em alguma cousa. Eis porque me tornei ambicioso.

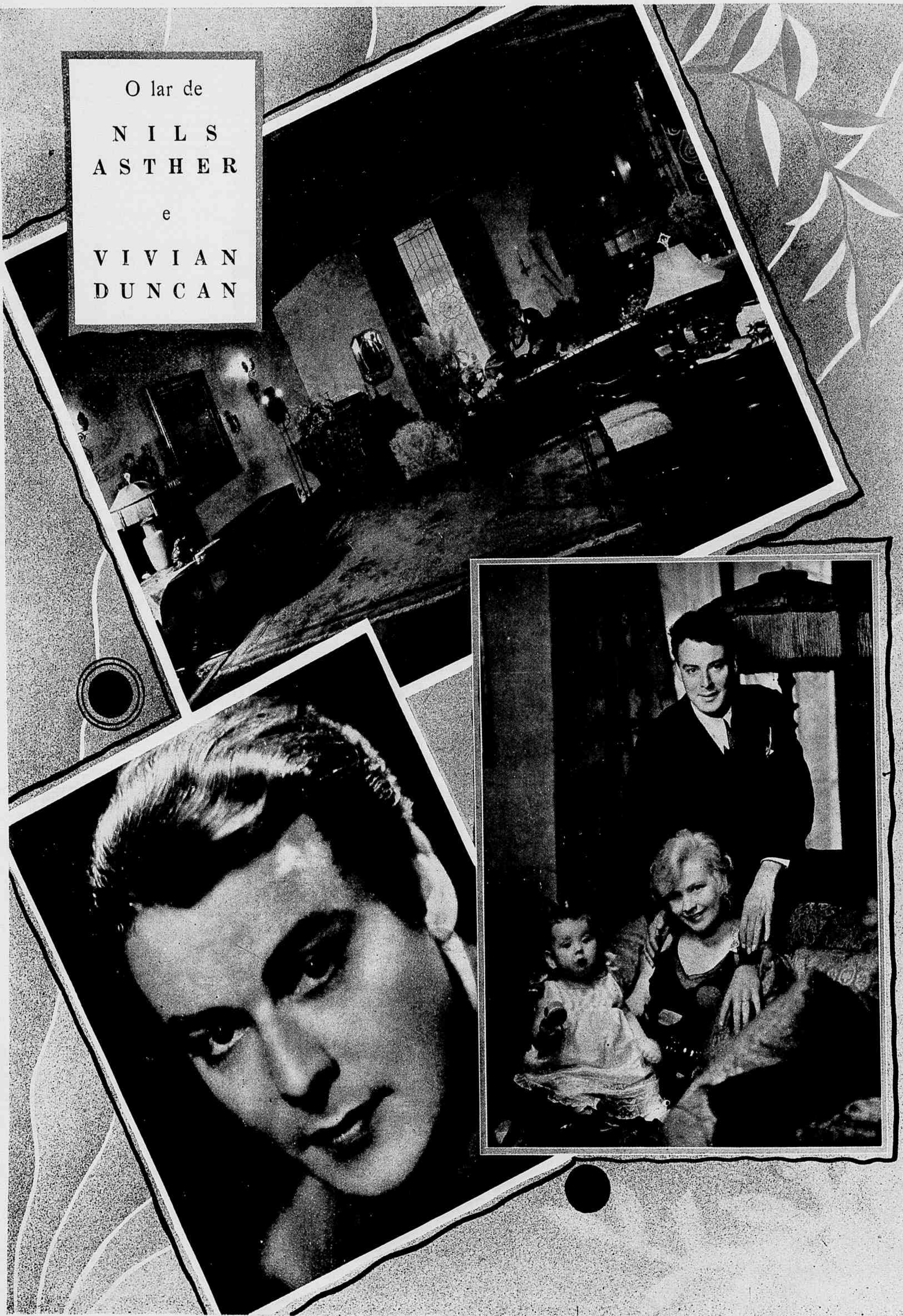
— Sempre me agradei de caçadas, pescarias e cavalgadas longas. Mas é preciso dinheiro e não pouco, para essas cousas — dinheiro e tempo. Aqui e ali, quando o tempo o permittia, davamos uma escapada e iamos pescar, ao rio proximo. Mas não era isso que eu queria. Pensava, sempre, nos dias em que pusesse arrumar bagagens e tocar para os montes, afim de, na minha cabana, fazer longa caçada.

— Quando trabalhavamos em cidades mais cheias de fazendas ou montanhas, eu tirava alguns instantes de folga para uma rapida caçada. Mas tudo não satisfazia. Queria cousas maiores e mais confortaveis. Viagens a locaes realmente perigosos e onde as caçadas dessem authenticas emoções. Quando, nos hoteis, eu encontrava homens que falavam dessas cousas não os deixava mais.

(Termina no fim do numero)

CARMEN SANTOS

O lar de
NILS
ASTHER
e
VIVIAN
DUNCAN

Um capricho da Pompadour

(UN CAPRICE DE LA POMPADOUR)

Film da Eilne — Haik — André Baugé — Marcele Danya — Gaston Dupray — Paulette Dauvernet — André Marney — Madyne Coquelet — Jean Rousselieres
Director: — JOE HAMANN

A França queria viver como sempre: — auferindo, do mundo, o respeito que merece. Galharda. Brilhante. Decente. E para a França, naquelle momento, a Marqueza de Pompadour nada mais é do que um symbolo de proximo descredito, desmoralização, vergonha. Amante predilecta do Rei, gosa de todas as regalias. Faz o que quer. Dá os escandalos que entende. Tudo em nome da França. Com a grande patria por escudo...

Precisa terminar! Surgem versos satyricos que ninguem sabe quem escreve. Jornalécos que contam as "maravilhas" da Pompadour. Inflammados discursadores anonymos que falam ás massas e fazem-nas vibrarem de odio pela mulher que domina o Rei e, consequentemente, domina a França.

Entre esses, Gaston de Meville, brilha. Poeta espontaneo, espadachim perigoso, heroe destemido, atira-se a qualquer conquista com a certeza previa da victoria, a qualquer duello na segurança de abater o adversario. E seus versos não cansam de causticar a Marqueza e o Rei. Principalmente ao Rei, que elle apôda de idiota, impotente sustentador de todas aquellas infamias que pesam sobre a patria.

Mr. Maurepas, no emtanto, chefe de policia e hypocrita unico. Amigo diante dos olhos e inimigo ao dobrar a primeira esquina da Marqueza de Pompadour, mostra-se solicito e vota-lhe, no emtanto, odio mortal. E' que tem ciumes das preferencias de Sua Majestade e não pode tolerar ser assim mandado e dominado por uma criatura réles que tivera a sorte de se fazer "favorita".

Esse Mr. Maurepas, engenhoso e arguto, apesar de tudo, consegue descobrir que o autor de uma determinada musica com seus respectivos versos, na qual e nos quaes era enxovalhado o nome do Rei. Immediatamente ordenada é sua prisão e condemnado elle a Conselho. Madame Pompadour, no emtanto, observa seu julgamento. Comprado pela sua belleza e seu dinheiro o official da Guarda, Gaston é conduzido, por vias secretas, a seus aposentos particulares. Diante da fascinação perigosa e da belleza atordoante daquella mulher, Gaston abate-se. Elle, por sua vez, causa áquella mulher uma impressão profunda. Faz versos admiraveis. Luta como um bravo. E' sympathico, vistoso, elegante. Madame Pompadour não resiste áquelle homem. Começa a protegel-o com escandalo...

Livre do Conselho e perdoado por "ordem do Rei", ao qual a Marqueza convencera de que Gaston era um "tolo" que não merecia mais do que o perdão, mesmo, Gaston, sob nome supposto e ainda com a protecção da Marqueza, entra para a Escola de Cadetes de Saint-Germain como seu instructor. Entre outras amisades, na Escola, Gaston consegue a do moço Marcel de Clermont, provinciano que ama Madeleine de Biron, aia da Marqueza de Pompadour.

A Escola recebe a visita de Madame Pompadour que passa em revista seus cadetes. O pretexto mal encobre o desejo que tem de rever Gaston que já ama e não mais pode olvidar. Pede que se apresentem á ella os melhores cantores e dansarinos da escola, porque ella, naquelle instante, cogita da organização de uma festa que será dada em homenagem ao Rei, no jardim do palacio de Versailles e, assim, queria contar com mais esses valiosos elementos.

Succedem-se os ensaios. Marcel fal-os com a criatura que ama e Gaston com Madame Pompadour. Esses ensaios são um pretexto para aquellas paixões que augmentam dia a dia e apenas tomam realmente o caracter de ensaios quando chega inesperadamente o Rei que, ciumento, quer presenciar tudo, muito embora não reconheça, pelo nome supposto, em Gaston o autor dos versos que lhe arrasavam a moral e o physico.

O Rei, emquanto assiste os ensaios, vendo-se fóra da vigilancia da Pompadour, interessa-se por Madeleine, que Marcel ama. Com ella marca um encontro no Parc aux Cerfs. Madame D'Estrades, por sua vez, apaixonada que está por Marcel, combina com elle o mesmo encontro e no mesmo local, pelas circumstancias o mais favoravel para taes "assembléas".

Madeleine, encontrando-se com Marcel, falta ao encontro com o Rei e este, por sua vez, ao que combinára com Madame D'Estrades. Ficam a contar, um ao outro, o quanto se querem e é áquella que o Rei encontra no Pavilhão.

Furioso, desembara-se elle da criatura que não lhe interessa e, por subterraneos, dirige-se a seus aposentos, onde já o aguardam Maurepas e o Delphim. Ambos contam-lhe, inimigos que são da Marqueza, o affecto que a prende ao tenente condemnado que não é outro sinão o instructor da Saint Germain. Chega a noite da representação real. Gaston, que se amuára com Marcel por pensar que este tivesse apaixonado igualmente por Madame, que apenas naquelle momento elle comprehende o quanto ama, já se sentia feliz, novamente, quando ouve do proprio amigo a palavra que desmente aquillo. E diante da Pompadour, na festa do Rei, elle representa como nunca, merecendo um franco successo. Ao contemplar o Rei, no emtanto, ambos comprehendem que Sua Majestade de tudo sabe. Alguem divulgára o segredo de ambos e, assim, a situação delles naturalmente não é das melhores... O unico recurso é a fuga, mesmo enfrentando o Rei. Planeja-a Gaston, approveitando a circumstancia e o todo que é propicio. Convida a Pompadour a seguil-o.

Ella, no emtanto, não o faz. Comprehende, pelo olhar do Rei, que elle ainda crê na sua favorita e ainda a ama. Não se sente com coragem sufficiente para fugir áquelle amor e áquella solicitude que, além disso, vale todo seu prestigio e a posição invejavel que gosa.

Não foge com Gaston. Este, anniquilado, aprende que uma favorita de Rei jamais se cobiça e acceita, sem melhor recurso, a sua remoção para as Indias, já que lhe offerecem isto ou a morte. Maurepas é igualmente exilado e a Marqueza de Pompadour continua a fazer inveja ás mulheres e a ferir o coração dos homens, mesmo os mais fies á Sua Majestade...

:-: Lloyd Bacon está dirigindo *The Ferguson Case*, para a Warner. No elenco, Joan Blondell, Tom Brown, Adrienne Doré, Walter Miller, Leslie Fenton, Vivienne Osborne, Purnell Pratt, Kenneth Thompson, Russell Hopton, G. Mitchell, Russell Simpson, Miriam Seegar, Spencer Charters, Fred Burton, Jean Laverty, George Meeker e Mike Donlin.

:-: A RCA Photophone e a RCA Victor Co. fundiram-se numa só.

:-: Elinor Fair, aquella interessante "estrella" de "Linguagem dos Sons", velhos Films da Fox, está actualmente, fazendo um cruzeiro pela China. Elinor, como sabem, é a esposa divorciada de Bill Boyd que já se casou com Dorothy Sebastian que se havia divorciado de Clarence Brown...

:-: Lily Damita recebeu proposta de Ziegfeld para apparecer na sua proxima revista "Hot Cha", que está destinada a causar muito successo. No elenco já estão Buddy Rogers e a sua orchestra. Lily ainda não respondeu ao convite do famoso homem de theatro de Broadway.

par a difficuldades do momento, elle procura obter uma fusão de sua firma com a de Trumbull, mas este lhe oppõe uma formal recusa.

supplica que o acceite por marido, mas ella o repelle e regressa a casa. Descobre então que o pae contrahiu matrimonio sem nada lhe dizer, esse facto é a gotta que faz transbordar o seu calice de amargura. Enfrentando Paula, ella lhe diz que o homem que ella desposou é um fanatico do egoismo, um ente sem coração. Trumbull entra a meio deste desabafo da filha, e então é contra elle que ella se volta, annunciando-lhe que está farta de soffrer e que vae deixar para sempre o lar paterno e desposar a Joe.

BROCK TRUMBULL, é o sexto decendente de uma familia de constructores de navios da Nova Inglaterra. Os navios são a razão suprema da sua vida; o dinheiro é a sua grande ambição; a perpetuação da firma de Trumbull & Filho é quasi, para elle, uma religião. Tem uma linda filha, Anna, mas não se sente inclinado para ella, uma vez que o seu nascimento, em vez do de um varão, foi um cruel desapontamento cuja amargura elle traz até hoje no coração. Mais tarde, sua esposa dá-lhe um filho e isso o enche de uma alegria indizivel. E tão orgulhoso se sente agora, que a morte da esposa, em consequencia do parto, é para elle uma tragedia de ordem secundaria.

O rapaz, Brock Junior, torna-se num mancebo franzino e visionario, muito mais apegado a sua irmã, Anna, do que ao pae, ébrio de fortuna e de exito. O pae ri-se das theorias idealistas do filho a respeito do dinheiro, e nem o argumento de que o dinheiro paterno não conseguiu arrancar sua mãe á morte, demove o armador do seu culto da fortuna. Junior surprehende-se com as idéas do pae e debalde procura comprehender a paixão de Trumbull pelos navios, pelo prestigio e pelo dinheiro.

Joe Warren, vinte annos mais moço que Trumbull, é um concurrente da firma deste. Fôra outróra um dos candidatos á mão da snra. Trumbull, a esse tempo já morta, e dahi, entre os dois homens, uma tensão de relações que os annos só iam aggravando. Para esca-

Brock Junior vem a morrer, e é um grande golpe que soffre o coração de Trumbull, mas nem isso o demove do seu egoismo absorvente. Anna chora com lagrimas de fogo a morte do irmão querido, mas nutre a esperança de que a tragedia fará com que seu pae se approxime agora mais della. Depressa, porém, se desillude, pois o pae a despacha para a universidade, e segue viagem para a Europa.

A parecença de Anna com sua mãe, torna-a sympathica a Joe Warrem que acaba por apaixonar-se perdidamente por ella. E a pobre moça busca desse lado o conforto moral de que a privou sempre a falta de sympathia, a falta de comprehensão de seu pae.

Vagueando pela Europa, Trumbull apparece como facil presa a Paula Norcross, uma aventureira sem escrupulo. Trumbull vê nella a ultima esperança de perpetuar a firma de Trumbull & Filho, Paula vê nelle uma cornucopia de abundancia que lhe dará luxo, prestigio, fortuna, posição, — tudo! No dia em que se casam, Trumbull deposita em seu nome um quarto de um milhão de "dollars".

Anna observa com desgosto a ausencia do pae no dia em que ella recebe grau. Joe ali comparece e lhe

Durante a ausencia de Trumbull, a sua firma fez maus negocios, e Warren passou a ser um seu serio concurrente. Justamente está a ponto de ser dado um contracto para a construcção de oito navios, o qual pertencerá a firma que mais depressa entregar prompto um delles. Trumbull está fallido e appella para Paula, pedindo-lhe por emprestimo o dinheiro que depositou em seu nome. O egoismo della é, porém, igual ao delle, e não só se recusa Paula a servil-o como, presentindo-lhe a ruina, delle se separa e o abandona.

Trumbull consegue entretanto fundos por meio de uma hypotheca, e começa desde então a porfia entre elle e Warren, ambos empenhados em construir quanto antes o navio que lhes porá nas mãos o restante do contracto. Depressa, porém, Warren se convence que não poderá vencer.

No dia do anniversario da morte do filho Trumbull vae ao cemiterio e ali surprehende Warren que, em conversa com Anna, lhe confessa que não pode lutar contra Trumbull e

que está arruinado para sempre. Anna ouve-o serenamente, pois para ella menos vale o dinheiro perdido do que o amor que ella jamais teve e tem agora, pela primeira vez. As palavras ouvidas patenteiam a Trumbull quão pouco valerá para elle a sua victoria sobre Anna!

Então, de um impeto irresistivel, elle corre aos seus estaleiros, e depois de uma accesa luta com os seus empregados que o julgam louco, innunda o navio concluido e atira-o ao fundo do mar. Informados do desastre, Anna e Warren correm ás officinas, e o coração de Anna, o seu amor filial, triumpham de todos os seus resentimentos. Recebe no collo a cabeça de seu pae ferido e procura confortal-o com todo o seu affecto.

— Estás ferido, papae? — pergunta. Elle sorri para ella amorosamente, e responde:

— Não: estou... feliz!

:-: A Paramount annunciou que fará "Come On, Marines", cujo assumpto se desenrola em Shanghai. Chester Morris e Richard Arlen serão as duas figuras principaes e a Filmagem será iniciada immediatamente, afim de não perder a actualidade.

:-: Walter Huston será a figura principal de "Night Court", em cujo elenco estará tambem Anita Page Provavelmetne. Phillip Holmes, cedido pela Paramount, terá o segundo papel masculino. W. S. Van Dyke, o director de "Trader Horn", empunhará o megaphone.

:-: John Gilbert, ha alguns annos escreveu uma historia, offerecendo-a a Irving Thalberg. No momento, Thalberg recusou, mas, recentemente, chamou Gilbert e lhe pediu o argumento, declarando que havia chegado o momento da Filmagem. John Gilbert anda contentissimo, pois disse aos jornaes que o enredo se adapta perfeitamente ao seu temperamento e acredita que elle será uma das suas maiores opportunidades. O assumpto descreve a vida de um chauffeur de uma familia rica, cuja filha se apaixona por elle. John declarou que colheu dados veridicos para escrever a historia e que ella nada mais é do que o reflexo de centenas de casos identicos, muito communs na vida dos millionarios americanos. Monta Bell vae dirigir.

:-: Footlights" será o argumento do proximo Film de Buster Keaton, que viverá o typo de um instructor de universidade. A historia se desenvolve numa herança recebida por Keaton que emprega o dinheiro em montar uma revista theatral e toda sorte de incidentes engraçados succedem na sua vida, fornecendo assumpto para boas gargalhadas.

:-: Ralph Graves foi indicado para o papel de pae de Jackie Cooper em "Limpy", novo Film da Metro Goldwyn-Mayer.

:-: E' bem provavel que Phillip Holmes seja emprestado pela Paramount á Metro Goldwyn-Mayer a pedido de Irving Thalberg que o deseja para o elenco de "Night Court". Phil, como o chamam aqui nos studios, terminou recentemente para a Paramount "Broken Lullaby" e "Two Kinds of Women", dois grandes successos.

DACIA

Com GEORGE BANCROFT, FRANCES DEE e JULIETTE COMPTON

PICKFAIR,

QUANDO MARY E DOUGLAS TOMARAM CONTA DE PICKFAIR, A CASA DAS ALMAS...

Esta historia vae divertil-os e admiral-os. Talvez mesmo cheguem a se arrepiar... O titulo da historia nem siquer conta o pequenino inicio do que o restante da historia contém. Pickfair, a casa mais particular do mundo, assombrada?... Não é possivel! No emtanto, Douglas e Mary acreditam que ha 12 annos elles andam a rondar as cercanias e o interior da mansão onde residem, com tanto conforto e socego. Não se parecerá, é logico, com uma casa "mal assombrada", no sentido destas palavras. O melhor é ouvirem a propria Mary Pickford e é ella quem vae falar, agora.

Sentámo-nos para o "lunch". Mary e eu. Estavamos justamente no recinto onde tantas pessoas celebres já fizeram tambem outros tantos "lunches"... O sol, entrando pela janella, feria os cabellos doirados de Mary, que de novo estão crescendo. Seus olhos escuros, grandes, augmentavam ainda mais a belleza do rosto que continúa cada vez mais agradavel. Mary disse-me, então:

— Esta casa é assombrada. As almas andam por aqui. Ha doze annos que aqui vivemos e ha doze annos que ellas por aqui andam. Você sabe que eu sempre fui uma creatura conservadôra, cuidadosa no que digo e não facil de tirar minhas deducções. Tudo quando comece a tocar as raias do sensacional, já não me serve mais. E' por isso mesmo que não trepido em lhe dizer: — "Pickfair" tem almas! Aqui estão ha tanto tempo quanto nós.

— Ha annos, esta casa era um recinto de descanço para caçadas. Disseram-me que a mulher, que era esposa do dono deste terreno, falleceu aqui. E sua morte, segundo tambem me disseram, foi até tragica. Costumava ella sentar-se á janella que ficava para aquelle lado do valle e, de lá, todas as tardes, observava o pôr do sol. E' possivel que ella se tenha resentido com o facto de nós a termos seguido até aqui. Talvez, mesmo, pobre alma, ella creia que este lar ainda é seu e que ella e os amigos ainda têm direito sobre o mesmo. Extranha os novos habitantes, assim como extranha os visitantes que vêm e são, sem duvida, muito differentes daquelles que aqui vinham quando ella existia e ainda era dona de toda esta area. Somos extranhos para ella, creio que é isto que ella sente e crê.

A ENTRADA DE PICKFAIR...

— Sei quem são elles. Não sei porque é que elles aqui habitam e o que querem. O que sei, apenas, é que elles aqui estão e nunca sahem.

— Quando comecei a ouvir os primeiros ruidos que depois me trouxeram a certeza do que agora eu lhe affirmo, não encontrei explicações possiveis para os mesmos. Pensei, a principio, que fosse vento. Attribui, mesmo, a varios phenomenos da atmosphera explicaveis com cousas naturaes. Douglas concordou commigo. Nós sempre assim... Hoje, no emtanto, elle "não ri mais"...

— Depois tivemos o forro modificado. O vento, por ali, em hypothese alguma entraria mais. Além disso, nós conheceriamos perfeitamente os sons que ouvissemos. Além disso, causa alguma natural poderia explicar os ruidos de passos que ouviamos, subindo e descendo, da mesma forma que não podiamos pensar ou crer que os ruidos de moveis e malas arrastados, no andar de cima, fossem circumstancias da natureza. Havia noites, mesmo, durante as quaes nem siquer podiamos dormir, tão fortes e insistentes eram os ruidos. Eu não podia dormir. Têm continuado os mesmos sons, todas as noites e esta passada, mesmo, lá estavam, firmes.

A noite passada, aliás, seriam duas da madrugada, mais ou menos, despertei de um pesadelo. Julgo que tenha sido um sonho. Luctei nelle e acordei para ouvir a continuação daquelles rumores de passos e de locomoção de objectos pesados. Enfureci-me, confesso. Mas não tive medo algum. Aliás nunca tive medo de nada e muito menos dessas cousas. Mas aquillo era supinamente aborrecido, isso sim. Sentei-me na cama.

Do meu desespero sahiu voz e eu tentei falar com elles, condemnando-os por me aborrecerem assim. Gritei-lhes: — "Por favor! Se vocês acham que isto lhes pertence e querem o logar, não precisam fazer tamanho barulho e algazarra a uma hora destas! Sejam mais calmos e menos ruidosos! Eu nunca farei, a outros, o que vocês estão fazendo a mim. Recebo-os com prazer, garanto. Podem mudar ou modificar o que quizerem. Façam suas festas. Sintam-se á vontade. Mas vejam se me podem dar ao menos algum socego, á noite! Além disso esta é "minha" casa e vocês sabem disso! Póde

ser que não seja por todo sempre a "minha" casa, mas presentemente é. Esses disturbios me aborrecem, francamente!"

Não valeu nada. Os barulhos continuaram. Adormeci, finalmente, cançada e vencida. O facto de termos recentemente remodelado a casa, tornando-a mais ampla, parece não ter tido significado algum para ellas.

Ha alguns annos estavamos na Inglaterra. Faziamos nosso "lunch" com uma certa "lady". Uma senhora que eu não conhecia até então e que nem podia, portanto, saber onde eu morava, sentou-se proxima a mim. Perguntou-me onde eu morava e eu disse-lhe que era em Beverly Hills, California. Ella perguntou-me: Mora, por acaso, em algum local proximo á "Casa Mal Assombrada"? Quiz saber de que casa mal assombrada ella falava e disse-me — "Aquella antiga casa de caçadas, nos morros. Creio que lhe poupei o embaraço de lhe dizer que a "antiga casa de caçadas" é, hoje, Pickfair...

Um ou dois annos depois tive uma empregada franceza, uma camponeza, mulher de sensibilidade commum e absolutamente sem imaginação alguma. Uma noite, cerca de dez horas, sentada estava eu na cama, penteando meus cabellos e cançadissima, aliás. Sobre minha cabeça, no commodo de cima, quasi a agua furtada, eu ouvia os eternos ruidos de malas arrastadas. Depois pesados passos. Cadeiras e mesas tambem em mudança. Tudo caminhava de um local para outro. Os ruidos eram tão altos e tão claros, que pensei que ella, a creada, estivesse, naquelle momento, fazendo mudança, no quarto ou trabalhando, áquellas horas, em algum serviço que poderia deixar para o dia seguinte. A sua solicitude amollante, aliás, mais ainda me fez pensar nisso. Chamei-a. "O que é que você está fazendo lá em cima? Que negocio é esse de fazer barulho á hora de nos recolhermos?". Qual foi [illegible]u espanto quando ella entrou, perfeitamente calma e me perguntou se eu tinha chamado. Repeti a pergunta. Ella olhou-me e respondeu-me: — "Não estive lá, madame". Quem está lá, são "elles". E ha bastante tempo, já..."

Não pensei que ella tambem soubesse daquillo. Jamais tinha naquillo falado. Hoje é que eu sei que a maioria dos criados sabe perfeitamente disso, tolera as almas e toma-as como parte integrante de toda casa. — Uma outra noite, Douglas e eu dormiamos no quarto de frente. Acordei com o seu chamado. "Mary. Olhe para a cortina e diga o que é que vocL vê". Olhei e vi um par de olhos, olhos que, com certeza, não eram desta terra. Pediu-me, elle, que lhe descrevesse a côr dos mesmos, posição na cortina, expressão, tamanho, tudo, em summa. Fiz o que elle me pediu. Depois elle me disse: "Eu não lhe fiz suggestão alguma, fiz? Disse uma palavra que fosse?" Disse-lhe que não. E elle terminou: "Você me descreveu exactamente o que eu vi. Exacto no mais simples detalhe!"

Hoje, Douglas crê, commigo, na existencia, nesta casa, de almas. E se Douglas concede tanto, é mais do que prova que isto não é phantasia minha e nem cousa de imaginação.

Dois primos meus, moços, recem-casados, passaram aqui alguns mezes, certa vez, enquanto Douglas e eu estivemos fóra. Tão claros, inconfundiveis e inexplicaveis foram os ruidos ouvidos por elles, que meu primo jamais ousou deixar a esposa só, na casa, com um "medo" que não sabia explicar de que, tanto mais que nada via.

Você sabe que eu creio na approximação daquelles que se foram. Já me perguntaram se é minha crença de que possa de novo ver os meus. Elles vêm novamente a mim, sim, em sonhos. Sonhos que são mais do que sonhos. Mas algum dia elles me apparecerão fóra de sonhos, tambem. O negocio é que nós ainda não aprendemos a encontral-os e não sabemos, ainda, como abordal-os. Mas tambem nos custa a descobrir o radio, mystica força que faz ouvir a voz atravez o espaço e pelo mundo todo... Chegará o dia em que as communicações com as pessoas do outro mundo serão extremamente faceis e nada mais do que um simples manejo de apparelho de radio, hoje. As velhas, antigamente, costumavam dizer, quando lhes apparecia alguma cousa que não podiam explicar, como a machina de costura, por exemplo, quando ella appareceu: "O diabo anda ahi!" Apenas quando uma cousa se torna palpavel é que a maioria nella crê. Ha muito São Thomé, na vida...

(Term. no fim do numero)

ASPECTOS INTERNOS DA CELEBRE CASA DE MARY E DOUGLAS.

a Casa Mal assombrada!

Ina, de pois do divorcio

Hoje... que diz Ina de

Pela agitação da vida que presentemente está levando, Ina Claire, crê-se na imminencia de uma violenta crise nervosa. Explicou-me ella que, pouco antes de se casar com John Gilbert esteve em identicas condições. Curou-se com o casamento, no emtanto. Principalmente, com certeza, por lhe ter sido dado a contemplar um nervoso de primeira classe, muito mais nervoso e muito mais agitado do que ella. Procurando acalmar a vida e principalmente os nervos desse homem, convenceu-se ella de que era a pessoa mais sensata e pacata deste mundo ao lado delle.

A verdade, no emtanto, é, mesmo, que ella é uma criatura perfeitamente normal, divertida, cheia de saude e apenas muito nervosa, ao ponto do hysterismo. Fóra este ultimo item, portanto, uma mulher absolutamente normal. Ella, aliás, tem sido, no Cinema, ultimamente, uma vencedora. Ha annos, com a velha Metro, tentou ella um accesso aos bons Films e á fama, em Hollywood. Negaram-lhe. Fracassou e voltou aos palcos de New York. Quando da sua segunda volta a Hollywood, casando-se, antes de mais nada, com John Gilbert, ahi acharam que apoiava-se ella ao renome delle e, assim, mais uma vez naufragou sua carreira. A Pathé, que a contractara, nem siquer quiz terminar o mesmo. Depois della ter obrigado a sua execução, confeccionaram "Rebound", que, com "The Royal Family of Broadway" (Um Film Paramount que até agora o Brasil não viu) e, recentemente, "The Greeks Had a Word for Them", estabeleceram o seu proprio nome nos cartazes e lhe deram a justiça que merecia ha muito, pois é esplendida artista e qualidade alguma lhe falta para ser idolo do publico, nem mesmo a photogenia que tem em abundancia.

Ina, quando nasceu, trazia o nome genuinamente Irlandez de Fagan e, com o mesmo, todos seus attributos humoristicos. Além disso, um coração altivo e lutador. Sua cidade natal é Washington, onde até hoje lembram-na na academia da Sagrada Cruz (a qual ella frequentava apesar de não ser catholica), principalmente como criatura intelligente. A verdade, no emtanto, é que Ina jamais apreciou estudos e a unica cousa que lhe interessava eram os ensaios e as representações do grupo de amadores do collegio.

A sua primeira apparição como figura de "vaudeville", foi em 1907, com imitações de Harry Lauder. Nessa epoca, certamente, o proprio Cinema era mal nascido e ella mesma tinha apenas quinze annos. Continuou assim até conseguir o papel de Molly Pebbleford na comedia musicada, "Jumping Jupiter", isso em 1911. Foi o começo do immenso desfile de successos que a tornariam, mais tarde, a primeira figura americana de theatro, no paiz e no estrangeiro. A Broadway toda ainda diz que peça em que figurasse Ina Claire, jamais era fracasso.

Não são muitos que sabem ter sido ella do "Ziegfield Follies", durante 1915-1916, tendo sido a substituta da afamada Frances Starr, que, naquella epoca, além disso, era a protegida directa de David Belasco e, portanto, duplo era o successo e a victoria de Ina. Belasco, no emtanto, poz tambem um olho nella e achou-a realmente esplendida artista. Quando 1917 encontrou-a como primeira figura de "Polly With a Past" (o tal Film que ella depois fez em Hollywood sem successo algum e que aqui foi exhibido sob o titulo de "O Almofadinha e a Franceza" e a apresentava ao lado de Ralph Graves, seu galã). E David Belasco era seu emprezario. Este foi um dos seus primeiros successos no drama, pois comedia, tinha alguns lances dramaticos, cousa que Ina jamais representára e com a qual se deu immediatamente bem. "The Gold Diggers", "Bluebeards' Eighth Wife", "The Awful Truth" (que foi, mais tarde, o assumpto do seu primeiro Film falado, em Hollywood); "Grounds for Divorce" e "The Last of Mrs. Cheyney", foram seus principaes e capitaes, mesmo, successos no Cinema. Depois disso, então, vieram os Films.

Ina é uma criatura habil para lidar com seus proprios interesses. Uma criatura que sabe fazer um contracto para receber 100.000 "dollars" por Film, como ella fez com a Pathé, é habil, confessemos... Sob esse contracto, diga-se, ella fez apenas um Film. O casamento com John Gilbert, impediu-a de fazer os demais.

— Se eu não o acompanhasse naquella viagem de nupcias, teria feito dois Films antes que elles, os criticos, procurassem arrazar-me, como o fizeram, depois do meu primeiro trabalho exhibido. Teria aprомptado ligeiramente e sem delongas o segundo, emquanto "The Awful Truth" preparava-se para exhibição. Custou-me muito esse casamento, eu bem sei!

Não foi culpa de Ina, no emtanto, ter sido "The Awful Truth" um fracasso. Ella conhece o valor de qualquer historia ou novella ou peça que lhe dêm para interpretar e, por isso mesmo, comprehendeu, assim que viu prompto o Film, que varios pontos da adaptação da peça que ella sabia esplendida, eram mal traçados

e, por isso mesmo, fraco o mesmo ficára e desinteressante. Além disso, o editor cortou mal o Film e muita cousa boa, realmente, perdeu-se. Assim exhibido, em estado tão imperfeito, traduziu-se num fracasso, um hiato na sua carreira. Apenas depois do seu successo inesperado e grande em "The Royal Family of Broadway" e, isto, já depois do seu divorcio, seguindo-se ao successo que, com a mesma peça, fez ella em Los Angeles, que Hollywood voltou de novo suas vistas para ella.

John?

Ella não tem odio e nem antipathia por pessoa alguma. Uma cousa que ella sentiu, no emtanto, foi o tratamento que lhe deu a celebre e já conhecida massagista Sylvia — hoje escriptora — que, no seu livro "Hollywood Undressed" (Hollywood Despida), dedicou a Ina um dos seus mais ironicos capitulos, dizendo que lhe deram a tarefa de tirar della cerca de cinco kilos em tres dias para uma festa que se ia realizar e á qual ella precisava comparecer. Disse Sylvia, ainda, que John pedira essa reducção, porque a estava achando demasiadamente gorda e desagradavel. Ina, no emtanto, disse-me, sinceramente, que John jamais fez qualquer reparo a respeito disso. Outro capitulo do livro tambem ha, que cita um caso em que John Gilbert tambem é citado e dado como desapparecido de casa na noite seguinte do casamento. Mas Ina pergunta: — se Sylvia não se achava presente e nem prova alguma a respeito poderá ter, como affirma, escreve e publica semelhante cousa?

— Uma cousa que eu senti... Disse-me ella.

— ... e não trepido contar, foi ter eu pensado ser mais conhecida um pouco do que realmente era. Citando-me, diziam: — "uma artista de comedias musicadas", apenas e mostravam o mais absoluto descaso e desconhecimento a meu respeito que, afinal de contas, tinha tido meu rosario de triumphos nos palcos de New York. O certo tambem, no emtanto, é que isso mesmo acabou divertindo-me. As minhas difficuldades com John Gilbert, garanto-lhe, não se devem, absolutamente, é esses tolos commentarios de jornaes que queriam adivinhar o que se passava entre as quatro paredes de nosso lar. Foram difficuldades de temperamento, simplesmente. Duas criaturas nervosas poucas vezes, unidas, vivem bem, juntas.

Uma cousa que Ina tambem nega, terminantemente, é o boato que a deu como novamente noiva de John, depois da separação e divorcio, apenas por os terem visto novamente juntos em encontros ou festas.

JOHN

Em New York, mais tarde, Sylvia negou tudo que escreveu a respeito de Ina Claire e, mesmo, ter escripto todo livro "Hollywood Undressed". (Muitos affirmam que esse livro foi "realmente" escripto por James Whittaker, primeiro marido de Ina Claire e, agora, jornalista em Hollywood). Numa festa em casa de Grace Tibbett, Sylvia procurou reatar amisades com Ina. Esta, no emtanto, uma Fagan genuina, recusou-se, terminantemente, quasi desfeitiando aquella que injustamente a offendera. Bem tratada, trata bem. Mal tratada, responde, com a mesmissima aggressividade. E' o lado irlandez do seu sangue e temperamento.

Das cousas que Ina gosta, salientamos aspargos, rosas e a cidade de Budapest. Viajôra inveterada, soffre, no emtanto, inexplicavelmente de enjôos, em alto mar. Gosta de fazer estações, no emtanto. Ella, aliás, sempre foi assim. Gosta de estar em New York, durante o inverno, em Paris, pela primavera e em Hollywood, quando... ha um bom Film a fazer.

— Em Hollywood sinto-me extremamente entorpecida de somno. Creio, mesmo, que é o clima normalmente quente que assim me deixa. Fico num estado de quasi perpetua lethargia. E' por isso que não tenho forças para atacar um Film com energia e a energia é tudo, neste negocio. Mas é preciso tempo. Certo tempo, ao menos. As cousas, aqui nos Films, apressam-se demasiadamente, ás vezes. Não é possivel uma pessoa recitar bem seus dialogos, quando elles são entregues num dia e para serem já recitados no seguinte. E' por isso que eu prefiro o theatro: — gasta-se mais tempo, proporcionalmente, com a producção de uma determinada peça e, quando a mesma começa vae adiante longamente. No Cinema, não, pensa-se antes de mais nada nos angulos de machina e, com isto, corta-se toda a representação. No palco a gente mesma é quem escolhe seus angulos.

Quando, recentemente, foi ella á Europa, viajou em companhia de Gilbert Miller e sua esposa. Elle é um empresario theatral conhecido, tanto aqui como em Londres e offereceu-se para lançal-a numa peça de successo, em New York ou em Londres, conforme ella o deseje. Isto antes della começar seu segundo Film. E' preciso não esquecer, tambem que ella pertence, agora, á United Artists, unica fabrica que permitte a seus artistas longas férias, entre producções.

Tendo provado, do matrimonio, os frutos amargos que elle dá, diz:

— O amor pode ser maravilhoso. No meu caso, o casamento, para mim, foi sempre, apenas uma cousa dispendiosa. O amor é immenso, admiravel. Mas o casamento exaggera-lhe as attribuições e leva-as a um ponto quasi inaccessivel.

Correram insistentes boatos, apesar disso, de que ella e Robert Ames pretendiam casar-se. Sua morte repentina, cortou, no emtanto, bruscamente commentarios e carreira. Todos os acontecimentos fizeram sobre ella cahir, no emtanto, uma chuva de ironias, em forma de coincidencias e, afinal, cousa que chegou a enerval-a intensamente. O caso, no emtanto, deu-se assim. Ella, da California, telephonou a elle, em New York. Attenderam. Ella perguntou se Bobby estava. Responderam-lhe, sabendo já que se tratava della, que elle acabára de ser encontrado morto, naquelle quarto. O seu soffrimento foi intenso, é certo, porque, diz ella, era amicissima delle e, juntos, planejavam figurarem, proximamente, numa mesma peça theatral.

A morte de Robert Ames tem um aspecto interessante. Ina, em "Rebound", o Film que a estabeleceu de vez, no Cinema, teve dois elementos masculinos igualmente importantes na coadjuvação: — Robert Ames e Robert Williams. E, á morte de Williams, ha pouco por Hollywood sentida, seguiu-se, agora a de

(Termina no fim do numero).

Billie Dove...

CONSTITUIÇÃO
DE
HOLLYWOOD...

MISS
BEVERLY
HELLS.

Marion Shilling

Billie Dove...

CONSTITUIÇÃO DE HOLLYWOOD...

MISS BEVERLY HELLS.

Marion Shilling

Billie Dove...

CONSTITUIÇÃO DE HOLLYWOOD...

MISS BEVERLY HELLS.

Marion Shilling

Os seus olhos são azues. Mas um azul escuro, profundo, fascinante, exquisito. Seus cabellos são louros, mas um louro avermelhado, differente. Fala muito, depressa e numa voz vibrante. Tem um grande senso humoristico, um excellente coração e um aspecto geral que lhe indicam o insophismavel caminho para a fama. Actualmente ella é das figuras de Cinema mais faladas, em Hollywood. Tudo se espera della: — desde o successo sem precendentes, ao fracasso completo... E' a eterna luta da generosidade com a inveja, mal sem cura...

Esta creatura exotica é filha de Huntsville, Alabama e filha de uma das mais antigas e respeitaveis familias da localidade. O seu modo de falar é mais inglez do que do Sul, de onde vem. Seu avô é o senador John Hollis Bankhead, que os Estados Unidos todos conhecem. Seu pae é o congressita W. B. Bankhead. Seu tio, o recem-eleito senador J. H. Bankhead, o desafiador de Tom Heflin. Sua tia é a directora dos departamentos de Archivos do Estado de Alabama. Por parte de sua mãe, descende ella das familias Garth e Sledge, igualmente sangues famosos naquella zona do paiz.

Uma das recordações que, da infancia, Tallulah traz ainda viva, é a do dia em que fumou, no pomar do lar dos Bankhead, escondida, um dos charutos esquecidos por seu avô em logar a seu alcance. Este lar, aliás, era presidido por Tallulah Brockman Bankhead, cujo nome Tallulah lhe deram por causa das celebres quédas d'aguas da Georgia. Esposa, ella, do Senador, mãe de um congressita, de um Coronel do Exercito americano, de historiador patrio, se um presidente de Seminario e avó desta Tallulah segunda que presentemente analysamos. Muito discutiram a avó e neta. Mas a velha jamais perdeu uma só disputa... Seus methodos nunca falharam e consistiam, elles, em varios calmantes, entre elles, um balde com agua fria... Mas eram dignas representantes de um sangue temperamental, sem duvida.

A grande dama e a pequena de genio imperioso, amavam-se, no emtanto, profundamente. Annos depois, quando Tallulah fez successo em "Nice People", escreveu á sua avó: — "Penso em ti todo instante e gostaria que aqui estivesses ao meu lado. Acho que terias muito orgulho vendo-me na peça e observando o successo que fiz. Amo-a cada vez mais, minha querida. Abençoa-me!"

Depois de seus dias de infancia passados em Huntsville, começou ella seus estudos e, por elles, passou rapidamente, percorrendo uma grande serie de conventos e academias. Seus estudos finaes foram feitos na Escola Mary Baldwin, em Staunton, Virginia. Um dia, no emtanto, ella se cançou das montanhas da Virginia. Quiz a cidade. O seguinte passo, portanto, foi o convento da Sagrada Cruz, em Washington. Depois passou-se ella, mais uma vez para outro convento, o do Sagrado Coração. E, finalmente, para a escola Fairmont para moças. Finalmente, uma pequena educada e fina. E contam-se muitas historias das suas troças e "maus comportamentos" pelos conventos... Talvez já os tenham ouvido, mur murados...

Cançada de se educar, — quanto á parte collegial, é logico! — começou a pensar ella seriamente numa carreira theatral para si. Finalmente, auxiliada por seu avô, foi ter a New York. Lá conseguiu ella o empenhadissimo posto de substituta de Constance Binney em "39 East" e figurou com grande successo no theatro Klaw. Deram-lhe, mais tarde, o papel de Harrie Livingston, em "Nice People", a tal peça da qual falamos acima. Fel-o ella tão bem, que Broadway toda achou-a admiravel.

Depois das producções, em New York, das peças "Everyday", "Danger", "Her Temporary Husband" e "The Exciters", foi ella para Londres, onde, pelos seguintes oito annos, conservou-se como grande succsso e victorioso, o que é mais. Foi ella a unica estrangeira, pode dizer-se, que lá conseguiu tão phenomenal successo. Em Londres ella figurou em mais de quinze peças, entre as quaes, "They Knew What They Wanted", sua favorita. "The Gold Diggers", "Her Cardboard Lover", "The Green Hart" e "Let Us Be Gay."

Eu que escrevo este artigo, achava-me em Londres quando essa ultima peça, tendo-a como principal figura do elenco, estreou. Nunca presenciei successo semelhante. Até cavallaria foi necessaria para conservar a ordem entre o povo que procurava entrar. Foi um successo que não podia repetir e nem era possivel que outro maior houvesse, mesmo. Além disso, offertas para Films já lhe faziam e ella as considerava. Era um mundo novo a conquistar, tanto mais que já tinha tentado essa carreira e com fracasso, tendo essa divida para "ajustar", portanto... Foi por isso que ella regressou a seu paiz e foi recebida como uma princeza. "Casamento Singular" foi seu primeiro Film e "My Sin", o segundo. Nenhum delles foi aquillo que ella pode fazer. Ambos, no emtanto, revelaram uma personalidade admiravel e inconfundivel. "The Cheat", seu terceiro trabalho, melhor, sem duvida, mais ainda a estabeleceu como successo e typo victorioso em Cinema.

Retratos seus estão pendurados ás paredes da Real Academia e celebridades como Augustus Johns e Ambrose Mc Evoy ou Cecil Beaton já a immortalisaram em trabalhos dignos de observação. Frank Dobson já fez um busto seu em marmore e admiravel. Ha, no archivo de Tallulah, uma carta do artista inglez, Gerald Du Maurier, ao Congressista W. B. Bankhead, que diz: — "Uma jovem dama encantadora e linda, que se diz sua filha, fez um immenso successo no meu theatro, em Londres. Merecidamente, sem duvida e todos a acharam admiravel. Os proprios Reis da Inglaterra isso acharam, applaudindo-a. Eis quanto lhe queria fazer saber, com meus parabens."

TAL

Em 1928, Tallulah foi escolhida, num concurso, como uma das dez mulheres mais notaveis de Londres, naquella epoca.

Ina, de pois do divorcio

Hoje... que diz Ina de

Pela agitação da vida que presentemente está levando, Ina Claire, crê-se na imminencia de uma violenta crise nervosa. Explicou-me ella que, pouco antes de se casar com John Gilbert esteve em identicas condições. Curou-se com o casamento, no emtanto. Principalmente, com certeza, por lhe ter sido dado a contemplar um nervoso de primeira classe, muito mais nervoso e muito mais agitado do que ella. Procurando acalmar a vida e principalmente os nervos desse homem, convenceu-se ella de que era a pessoa mais sensata e pacata deste mundo ao lado delle.

A verdade, no emtanto, é, mesmo, que ella é uma criatura perfeitamente normal, divertida, cheia de saude e apenas muito nervosa, ao ponto do hysterismo. Fóra este ultimo item, portanto, uma mulher absolutamente normal. Ella, aliás, tem sido, no Cinema, ultimamente, uma vencedora. Ha annos, com a velha Metro, tentou ella um accesso aos bons Films e á fama, em Hollywood. Negaram-lhe. Fracassou e voltou aos palcos de New York. Quando da sua segunda volta a Hollywood, casando-se, antes de mais nada, com John Gilbert, ahi acharam que apoiava-se ella ao renome delle e, assim, mais uma vez naufragou sua carreira. A Pathé, que a contractara, nem siquer quiz terminar o mesmo. Depois della ter obrigado a sua execução, confeccionaram "Rebound", que, com "The Royal Family of Broadway" (Um Film Paramount que até agora o Brasil não viu) e, recentemente, "The Greeks Had a Word for Them", estabeleceram o seu proprio nome nos cartazes e lhe deram a justiça que merecia ha muito, pois é esplendida artista e qualidade alguma lhe falta para ser idolo do publico, nem mesmo a photogenia que tem em abundancia.

Ina, quando nasceu, trazia o nome genuinamente Irlandez de Fagan e, com o mesmo, todos seus attributos humoristicos. Além disso, um coração altivo e lutador. Sua cidade natal é Washington, onde até hoje lembram-na na academia da Sagrada Cruz (a qual ella frequentava apesar de não ser catholica), principalmente como criatura intelligente. A verdade, no emtanto, é que Ina jamais apreciou estudos e a unica cousa que lhe interessava eram os ensaios e as representações do grupo de amadores do collegio.

A sua primeira apparição como figura de "vaudeville", foi em 1907, com imitações de Harry Lauder. Nessa epoca, certamente, o proprio Cinema era mal nascido e ella mesma tinha apenas quinze annos. Continuou assim até conseguir o papel de Molly Pebbleford na comedia musicada, "Jumping Jupiter", isso em 1911. Foi o começo do immenso desfile de successos que a tornariam, mais tarde, a primeira figura americana de theatro, no paiz e no estrangeiro. A Broadway toda ainda diz que peça em que figurasse Ina Claire, jamais era fracasso.

Não são muitos que sabem ter sido ella do "Ziegfield Follies", durante 1915-1916, tendo sido a substituta da afamada Frances Starr, que, naquella epoca, além disso, era a protegida directa de David Belasco e, portanto, duplo era o successo e a victoria de Ina. Belasco, no emtanto, poz tambem um olho nella e achou-a realmente esplendida artista. Quando 1917 encontrou-a como primeira figura de "Polly With a Past" (o tal Film que ella depois fez em Hollywood sem successo algum e que aqui foi exhibido sob o titulo de "O Almofadinha e a Franceza" e a apresentava ao lado de Ralph Graves, seu galã). E David Belasco era seu emprezario. Este foi um dos seus primeiros successos no drama, pois comedia, tinha alguns lances dramaticos, cousa que Ina jamais representára e com a qual se deu immediatamente bem. "The Gold Diggers", "Bluebeards' Eighth Wife", "The Awful Truth" (que foi, mais tarde, o assumpto do seu primeiro Film falado, em Hollywood); "Grounds for Divorce" e "The Last of Mrs. Cheyney", foram seus principaes e capitaes, mesmo, successos no Cinema. Depois disso, então, vieram os Films.

Ina é uma criatura habil para lidar com seus proprios interesses. Uma criatura que sabe fazer um contracto para receber 100.000 "dollars" por Film, como ella fez com a Pathé, é habil, confessemos... Sob esse contracto, diga-se, ella fez apenas um Film. O casamento com John Gilbert, impediu-a de fazer os demais.

— Se eu não o acompanhasse naquella viagem de nupcias, teria feito dois Films antes que elles, os criticos, procurassem arrazar-me, como o fizeram, depois do meu primeiro trabalho exhibido. Teria aprompatado ligeiramente e sem delongas o segundo, emquanto "The Awful Truth" preparava-se para exhibição. Custou-me muito esse casamento, eu bem sei!

Não foi culpa de Ina, no emtanto, ter sido "The Awful Truth" um fracasso. Ella conhece o valor de qualquer historia ou novella ou peça que lhe dêm para interpretar e, por isso mesmo, comprehendeu, assim que viu prompto o Film, que varios pontos da adaptação da peça que ella sabia esplendida, eram mal traçados

As outras companheiras, foram a Rainha, Lady Astor (tambem americana e nascida na Virginia), Lady Diana Cooper, a Duqueza de Hamilton, Lady Londonderry, Olga Lynn, Clare Sheridan, Edith Sitwell e Mrs. Vermet. Neste mesmo anno, a "Vanity Fair" pol-a na "galeria dos famosos" e todos sabem que, por essa epoca, ella percebia o salario mais elevado que já se pagou a qualquer artista de theatro, na Inglaterra.

Com o desenvolvimento do Cinema falado, comprehendeu ella, num relance, que esse seria o novo "medium" theatral pelo mundo. O que ella não sabia, apenas era se ella se daria bem com o Cinema, no qual já uma vez fracassára. Ella por isso acceitou o primeiro contracto realmente favoravel que a chamou e foi assim que começou sua carreira.

Tallulah detesta as turbas e o que mais ella deseja é figurar num Film realmente grande. Extremamente vital, na apparencia, é, pessoalmente, extremamente vagarosa. Sahe pouco. Não gosta de festas. São raras as pessoas que ella aprecia. Mas quando faz amisade, dedica-se muito ás pessoas amigas. Quando está só, é tão silenciosa quanto a morte. Tem uma secretária ingleza que se chama Edie, a qual tudo faz para seu conforto e socego.

Quando Tallulah enerva-se, as veias do seu pescoço agitam-se tanto, que ella geralmente nem siquer pode falar.

LULAH...

O que ella mais detesta é gente presumpçosa e espinafre. Gosta de andar em velocidade grande, quando eu automovel e por isso mesmo é fanatica pela aviação.

Tallulah é perita no manejo do chicote e é tão rapida quanto Douglas Fairbanks ou Snowy Baker, com o mesmo. Gosta de dansar, pintar e nadar. Gosta da Inglaterra, de chá e de não precisar falar quando está comendo. Tem muita saude e, talvez por isso, pouco exercicio faz. Gosta de quitutes, mas para estar bem, Cinematographicamente, a única cousa que pode tomar com excesso é leite.

Gosta de frango assado e jogos. Para trabalhar em theatro, prefere a Inglaterra, no emtanto, Cinema só pretende fazer nos Estados Unidos. Extravagante ao extremo, apesar de ter ganho muito dinheiro, nem um só centavo economisou. Acha Hollywood "divina" e este é um adjectivo muito da preferencia de Tallulah e dos inglezes, tambem. Em Hollywood ella reside na casa Georgina de William Haines, que para isso lh'a alugou.

Só fuma cigarros inglezes. Mas tambem gosta dos americanissimos "cachorro quente" e "chiclets." Tambem aprecia as baladas ardentes de Bing Crosby. Cuida de roupas e veste-se com grande elegancia, mas muita simplicidade.

Não liga ao amor e acha que é muito mau gosto alheio viver commentando os casos de amor desta ou daquella pessoa. Diz, mesmo, que com sua vida, por exemplo, ninguem tem nada a ver e ella fará, com a mesma, aquillo que bem entender.

Não faz planos. Acceita aquillo que lhe vem no momento. Diz que só se casará quando encontrar um homem sufficientemente rico para seus caprichos. O seu desejo mais ardente é encontrar-se com Carlito, o qual considera um authentico genio.

E' glutona e come bastante. E' por isso que soffre com a diéta que Hollywood lhe estabelece. Não gosta de gente que leva tudo muito a serio. Gosta de trabalhos bem feitos, mas detesta, em compensação, os artistas ou realisadores que nos mesmos falam. Gosta de musica em todas as suas formas. A de jazz mais do que as outras. Não anda sem seu phonographo, mesmo no banheiro. Suas unhas, tanto as das mãos quanto as dos pés, são rubras como seus labios, aquelles labios que deixam a marca na chicara do chá tanto quanto na ponta do cigarro. Os vestidos novos não são excitação alguma para ella. Prefere roupas de "sport", o mais possivel e não admitte complicações em materia de modas.

Tallulah tem o costume de fixar uma pessoa que lhe apresentam e pela qual se interessa, por meio de uma canção. Cantando-a, lembra dessa pessoa e lembrando da pessoa, tambem lembra da canção. Isto quer dizer que os homens que ella amou têm, todos, suas respectivas melodias. O que ella absolutamente não tolera, no amor, é ciume.

Eis alguma cousa sobre esta figura que Hollywood espreita e dia a dia se faz mais notavel.

* * *

Viviene Osborne que vamos ver em "Boloved Bachelor", ao lado de Paul Lukas e Dorothy Jordan, deixou a Paramount e assignou contracto com a Warner-First National. O seu primeiro Film será "Two Seconds", ao lado de Edward G. Robinson e, a seguir, "The Dark Horse", segundo trabalho de William Powell para a mesma empresa.

— Depende do que você quer que signifique essa palavra "livre"...

— Em todo e qualquer sentido.

— Uma carta, tenente?

— Sim, uma, por favôr.

— Quer dizer... sem alguemas?

Perguntou Laura, sorrindo, saccudindo as pulseiras carissimas.

— Sim!

— Neste caso... não!

Respondeu Laura, observando-o longamente.

— Baccarat!

Exclamou, triumphante, Schnabel.

— Apenas oito...

Disse Willi, atirando as cartas sobre a mesa e falando de novo para Laura.

— Mas as algemas de brilhantes quebram-se facilmente...

— Parece que estamos recordando proverbios, esta noite...

—Acceita 8.000 "gulden"?...

Perguntou Schnabel com ancia e esperando arruinar Willi aquella noite, mesmo.

— Se estivessemos a sós, talvez eu pudesse falar mais á vontade...

Disse Willi a Laura.

— Mas eu gosto tanto de proverbios... Fazem com que observações feias tornem-se até encantadoras...

E tornou a dar o seu sorriso dubio.

— Banco!

Exclamou afinal Willi. Voltando-se para Laura, disse-lhe

— Eu tenho querido é ser delicado e attencioso... sem elles!

— Eu sei. Em particular, não é?...

Emil não conteve a anciedade.

— Willi!

— Mas que diabo! Vocês ainda não foram tomar o "cocktail", ainda?

Parecia aborrecido quando deu de hombros aos amigos que temiam a solução daquella noitada.

— Ceiemos juntos?...

Perguntou elle a Laura. Ella tornou a sorrir, mais encantadora do que nunca e respondeu numa duvida.

— Baccarat!

Tornou a exclamar Schnabel. Willi atirou as cartas. Falou, como se a derrota de nada valesse ou importasse.

— Então?...

Disse, voltado para Laura. Ella olhou Schnabel e de novo Willi.

— Você está tão sem sorte nas cartas, agora, que eu estou quasi acceitando seu convite...

Willi alegrou-se intensamente.

— Acho o "chemin de fer" um jogo excellente, não acha?

— Como você o joga, Willi, é quasi perfeito...

Schnabel que não os deixára de observar um só minuto, embora fingindo não os estar vendo, não se conteve mais.

— E' só este o credito que eu lhe dou esta noite, tenente!

Todos fixaram seus rostos em Willi, ali.

— Como queira...

Elle respondeu. Schnabel passou-lhe uma nota e uma caneta.

— Assigne, por favôr. "Vale 14.000 gulden."

Willi assignou e passou a notinha a Schnabel.

— E agora, "fraulein", vamos?...

— Ir?... Oh, tenente!... Palavra, eu sinto mas não me é possivel, creia, acceitar a sua tão gentil proposta esta noite, sabe?...

Sorrindo sempre, ergueu-se. Passou por elle e ganhou a sahida. Willi, profundamente chocado e cheio de colera, tomou uma resolução e seguiu-a rapidamente.

— A banca está á venda!

Dizia Schnabel. Willi alcançou Laura na metade do trajecto. Laura olhou-o com fria hostilidade.

— Acho que deve comprehender que me está aborrecendo!

Disse ella, sem relutancia.

— Mas eu não quero que me afaste com uma phrase assim!

— Peor do que isso! Você me está aborrecendo terrivelmente!

— Laura, você precisa ouvir-me! E' muito importante...

— E o que é que o faz pensar que é "importante"?...

Schnabel entrou, rapido, offegante.

— Laura, vamos para casa, agora?

— Sim, por favor e sem perda de tempo!

Schnabel atirou a Willi um olhar triumphante, furioso e feroz. Com Laura pelo braço, deixou a sala. Willi, desapontado e furioso, olhou-os até sahirem Hezitou alguns segundos e, depois, atirou-se para a sala proxima, no "foyer."

Quando elle punha o chapéo e o casaco, Emil e Franz alcançaram-no.

— Já vae, Willi?

— Por favor! Tenho pressa!

— Mas como vae você se arranjar a respeito daquelle dinheiro?

— Eu já lhes contarei isso, mais depressa do que pensam...

— Willi, nós não o podemos deixar ir e fazer de si um tôlo! Aquella mulher ainda o arruinará. Você está maluco ou perdeu os sentidos? Todo mundo, aqui, sabe quem ella é e o que ella é. Ella é muito ordinaria!

O insulto que partiu de Franz, foi cortado por uma violenta bofetada dada com a mão em cheio.

— Willi, você enlouqueceu!

Gritou Emil, segurando-o pelos braços.

Franz, com a mão ainda no rosto ultrajado, olhou Willi gravemente. Comprehendera o que Laura significava para Willi e, por isso, mais chocado ainda estava.

— Sinto tel-o dito, Willi.

— Eu sinto, tambem, ter feito o que fiz, Franz. Mas não posso ficar para lhes explicar. Adeus!

Attingiu a rua e poz-se a correr. Ambos comprehendiam, facilmente, o que elle seria capaz de fazer fóra de si como estava.

* * *

Laura e Schnabel dirigiram-se directamente aos appartamentos della. A' porta do elevador, emquanto e quando subiam para o apartamento, falaram-se.

— Não. Hoje não.

— Mas você não está zangada commigo, está Laura?

— E' um luxo que raras vezes posso ter...

— Não é isso, Laura... O que pensei é naquelle rapaz, o tenente que a importunou...

— Estou com a cabeça doendo muito, sabe?

— Você precisa é de um bom somno. Amanhã você...

— Sim, já sei. Bôa noite.

— Bôa noite, Laura.

Ella entrou.

— Espero que amanhã já esteja bem bôa, sim?

Ainda accrescentou Schnabel. Ella, fechando a porta, cortou o restante do discurso. A principio chocou-se. Depois admirou-se e, passado o susto, apenas admirou-se. Diante della, quando a porta se fechou, estava Willi. Al-

(2.º Capitulo)

guns segundos ainda se mantiveram em silencio. Willi mostrava-se desesperado e decedido. Laura, enfurecida e contrariada, começou.

O que quer?

— Preciso falar-lhe, Laura. Não consegui ter a idéa de não a ver mais sem lhe dizer... Você vae ouvir-me, Laura! Não lhe será possivel, nem que seja por misericordia, dar-me ao menos alguns segundos de attenção?

Approximando-se elle, Laura afastou-se. Willi seguiu-a, sempre falando. Tentava ver-lhe o rosto.

— Você não me pode tratar assim e apenas porque eu, uma vez, representei um papel de creança sem juizo. Seja como fôr e de que maneira fôr, Laura, vae ouvir-me e agora mesmo.

Laura sentou-se, sem emoção, apenas com aquelle mesmo riso sardonico nos labios.

— Bem... e o que tem você a dizer-me?...

— Tanto eu quiz esta occasião e, agora, nem sei como começar...

— Então eu sugiro que não começe e me deixe dormir...

— Laura, o que eu quero, unicamente, é que você me perdôe aquella cousa estupida, immunda e incrivel que eu fiz á você!...

Laura respondeu com um gesto de hombros que era um visivel "não ha de que"... Elle continuava, sempre.

— E se estivesse apenas em minhas forças, eu gostaria de passar minha vida toda refazendo aquillo que não soube apreciar. Você me comprehende, não é, Laura? E o meu maior receio foi que eu não a visse mais, por este ou aquelle motivo.

O sorriso della permanecia immutavel.

— Laura! Não podia deixar de lhe dizer isso.

— E agora, Willi, vae ser bomzinho e sahir daqui, vae?...

— Laura... Você é a unica que eu amo e que amarei, na vida.

— Eu tambem o amo, Willi. E' o diabo, mas a natureza não deixa de fazer com que a gente se aborreça, ás vezes, com casos tão sem importancia e tão pequeninos ..

— Mas não é dessa especie de amor que eu lhe consagro, Laura.

— Willi! Não me dirá você que é da outra especie, aquella especie que faz uma pessoa sacrificar-se e morrer por outra, é?...

Willi respondeu que sim, firme e resoluto. Laura soltou uma forçadissima gargalhada.

— Oh, Willi, que creançada sua...

Elle a olhou, miseravel como nunca. Ella continuou representando um papel vil diante delle.

— Agora sente-se, meu bom amigo e vá tirando seu casaco. Tudo está tão engraçado, hoje...

Voltou-se ella, depois e deixou-o. Willi seguiu-a até ao quarto vizinho.

— Thereza!

Chamou Laura, calmamente. Appareceu immediatamente uma criada. Trazia culpa na expressão.

— Quanto foi que elle lhe pagou para isto?

Ella estremeceu. Depois, sem geito, explicou.

RADA

— Quasi nada, senhora... Eu é que fiquei com pena do estado nervoso em que elle estava...

— Não vem ao caso. Traga-me a bolsa, sim?

A criada obedeceu. Trouxe-a. Tirou Laura da bolsa uma nota de 100 "gulden" e pol-a sobre a mesa. Fechou a bolsa, com um estalido secco e voltando-se para a criada com outra expressão, já, disse-lhe:

— Pode ir, Thereza.

Quando Thereza sahiu, ella, sempre distrahida, tirou o colar e desprendeu dos pulsos as pulseiras... Depois chamou.

— Willi...

Vagarosamente, como que somnambulo, Willi entrou..

* * *

Pela manhã, quando Willi accordou, encontrou o almoço servido e Thereza ás ordens.

— Onde está Laura?

— Partiu ha uma hora, mais ou menos, para o "Ringstrasse."

— Está bem...

— Ella me disse que lhe servisse morangos ao almoço...

Willi começou a perceber, então, o que acontecia. Thereza percebeu a mudança rapida que se operou na sua physionomia.

— Ella me disse que o tenente apreciava muito morangos.

— Sim...

Ergueu-se e entrou para a outra sala. Apromptou-se.

— Mas o senhor tenente não vae almoçar?...

Ia pôr o kepi. Ficou olhando, longamente. Seu riso era amargo, longo, profundamente triste. Dentro do kepi estava uma nota de 100 "gulden"...

Depois de alguma reflexão elle deu a nota a Thereza.

— Mas é muito, senhor 100 "gulden"!

Willi, sem ouvil-a, sahiu. Seus passos não sentiam os degraus que pisavam e a rua por onde começou a seguir seu rumo...

* * *

Willi, voltando á barraca onde estava aquartelado, preparou seu fim. O regimento não tolera credores que não solvem suas dividas. Quando alguem não pode saldar aquillo que deve, deve liquidar por suas mãos a pessoa que não sabe solver seus compromissos... Era codigo de honra do corpo onde Willi servia. O Coronel já tinha sabido a respeito da notinha de debito endossada pela assignatura de Willi. Até á tarde elle deveria saldal-a.

O General viu-se impotente diante da somma devida e só poderia conseguir o dinheiro com o pae de Emily. Mas á este elle só pederia a importancia se tivesse a certeza de que o sobrinho se casaria com a filha do banqueiro. Sabendo-o apaixonado por outra, não quiz siquer tentar. Quando conversavam, chegou, da parte de Schnabel, uma nova nota. Dizia que cancellaria o debito se elle Willi se compromettesse á jamais apparecer a elle ou a "qualquer pessoa" de seu interesse.

Todos esperavam ansiosamente a tarde. A tarde veiu e nada aconteceu. O Coronel mandou chamar Willi.

Willi apresentou-se, em primeiro uniforme, e permaneceu á espera da sentença. Disse que não pagara a nota, porque não tinha dinheiro. Conhecia o dever de um official da corporação e que, portanto, estava preparado para reparar moralmente a responsabilidade do regimento. Entregou a espada a pedido do Coronel. Otto foi o unico, ali, que o acalentou com apoio moral.

Schnabel, nesse momento, tentava convencer Laura a ir com elle para Paris. Willi levaria tempo para saldar a divida, mas saldaria, fosse como fosse.

Vendo-o sem armas e sem uniforme, Schnabel comprehendeu o que acontecera. Acceitou a explicação. Liquidou tudo. Achava-se pago e satisfeito...

Quando Willi se preparava para sahir, Laura deteve-o.

— Willi... Basta. Se ainda me quer, leve-me comsigo!

A hesitação durou pouco. Schnabel ficou perplexo. Laura deixou sua casa naquelle mesmo instante. Horas depois, casados, iam procurar em outro recanto a felicidade que lhes fôra até então negada.

tudo e a qualquer momento. Servir-se-ia e jantaria em qualquer logar de mais luxo que fosse, com a mesma capacidade e a mesma elegancia de uma Mary Pickford.

Desse grupo de aleijões, creaturas sem duvida estranhas, Frances O'Connor, Harry Earles, o anão que já vimos em duas versões de "Trindade Maldicta", com Lon Chaney e Daisy, sua irmãzinha tambem anã, Johnny Eck, o "meio-rapaz" e as irmãs Siamese, são seres que têm as mentes acima de seus aleijões ou deformidades. Mentalmente falando, mesmo, estão acima do natural, mesmo. São intelligentes, maliciosos, cultos, ironicos e engraçados, tambem. O humor delles não cessa e não se perdoam entre si, principalmente. Sabem quem são e não se penalisam com isso. Ao contrario, divertem-se.

Vejamos agora Harry Earles, o anão. Elle se chama verdadeiramente Harry Schneider e é de Stolpen, na Allemanha. Pertence á uma familia de oito filhos, quatro dos quaes cresceram normalmente. Tem tres irmãos com mais de 1, 70 e uma irmã com essa altura. Seus paes têm estaturas normaes e seus avós, mesmo, eram quasi gigantescos, mesmo. Segundo elle proprio nos narrou, a familia, na sua arvore genealogica, não marca nenhum anão. Harry, Daisy e mais duas irmãs, ao nascerem, sempre foram creanças normaes. Harry pesava, quando nasceu, quasi cinco kilos. Quando elle e sua Irmã Grace chegaram aos quatros annos é que o pae começou a suspeitar que alguma cousa não estava cer-

Estrellas e

O resto da "troupe", vendo-se Schlitze e Tod Browning que na sua direcção ou nos assumptos que escolhe tambem devia ser posto num circo. Este Tod Browning tem cada uma!

As figuras mais curiosas que qualquer Film já apresentou, até hoje, são, sem duvida, esses desventurados aleijões, homens tortos e mulheres incompletas ou repellentes que, pelo mundo todo, em circos ou palcos de variedades, foram colleccionados e remettidos para os Studios da M. G. M., afim de figurarem em "Freaks", o Film mais recente de Tod Browning, o director que dirigiu "Dracula" e varios successos de Lon Chaney, successos igualmente baseados no aspecto cruel de seus themas.

Hollywood recebeu, de todos os cantos do mundo esses aleijões. E elles, no Film, representam o que realmente é um circo visto por dentro. Em alguns aspectos, os apanhados delles, em acção, nada mais lhes causarão do que satisfação e, mesmo, alegria. Mas em outros momentos do Film, principalmente o instante capital, os farão não se moverem nas cadeiras e assistirem a uma cousa das mais incriveis e electrizantes que o Cinema até hoje fez.

Durante sete annos Tod Browning teve a idéa de fazer este Film bizarro e profundamente tragico sobre a vida desses aleijões de circo. Os productores, no emtanto, nunca lhe deram a attenção devida, para tanto. A vida de Tod Browning começou dentro de um circo e nelle continuou, durante muito tempo. Explica-se, assim, a sua fascinação por themas taes. Elle sabe e conhece os seres humanos que se acham atraz e no intimo desses grotescos e repellentes. Conhece seus temperamentos e sabe tudo a respeito de suas habilidades. Depois de verem como elle os apresenta, nada mais restará saber sinão suas proprias historias e esta nós aqui a vamos contar.

Esperam que sejam humildes, dignos de lastima, infimos esses aleijões que formam uma hoste a rastejar pelo mundo, exhibidos como curiosidades? Enganam-se e vão ter surpresas. Alguns delles são idiotas, realmente — mas idiotas felizes. Outros têm intelligencias normaes e, o que mais importante ainda é, sempre procuram tornar o cerebro mais perfeito do que os corpos que têm aleijados. Com uma tragica excepção da qual falaremos mais tarde, todos elles são exhuberantemente felizes. Contentes, mesmo. Sentem-se satisfeitos com a vida que apesar de tudo têm. Não sentem e nem se aborrecem com as circumstancias que os fizerem assim. Tiram mais, da vida que levam, do que nós, talvez, com braços, pernas e todo corpo perfeito que temos. Fazem-nos pensar: — mas o corpo não importa, afinal de contas?...

Vejamos, por exemplo, Frances O'Connor, a linda pequena sem braços, nascida em Sheridan, Wyoming e loura como um anjo. Ella me disse: — Nós nos divertimos sempre, pode crer e não damos treguas á nossa alegria! E ella o faz, realmente. Ella faz tudo. Costura, joga "bridge" regularmente, vira as paginas do livro que está lendo. E tudo com os pés! Ella frequentou collegios secundarios e superiores como o fazem todas as outras meninas. Tendo dezesete annos, tem mais conhecimentos, mesmo, do que muitas outras pequenas dessa idade. E' uma Venus de Milo authentica, porque os braços originalmente lhe faltam e, fóra isso, perfeito é seu corpo. Piedade de si mesma ella não tem. Não julga nenhuma outra melhor do que ella, só por ter braços que ella não tem. Sua mãe contou-me, tambem, que ella sempre foi uma creança feliz.

Logo que ella aprendeu a caminhar e a falar, ella, que nasceu sem braços, começou a aprender a usar seus pés para fazer o que todos fazem com as mãos. Nada mais natural do que isso para ella, portanto. Orgulha-se tanto ella de seus habeis e bonitos pés quanto outras pequenas de suas finas e irreprehensiveis mãos. Ella faz as unhas dos pés e trata-os com mais carinho do que muitas pequenas com as mãos. E ella os usa para

Daisy e Violet Hilton, ao lado de Polly Moran

Frances O'Connor, não tem braços.

ta com elles. Os pequenos deixaram de crescer. O pae **levou-os** á um especialista dos mais competentes de toda Allemanha. O diagnostico foi um só: — eram anões, embora physicamente perfeitos.

Harry explicou-me, scientificamente, que as glandulas do crescimento acham-se depois do canal nasal, quasi na base do craneo. No caso delles, as respectivas glandulas cessaram seus funccionamentos e elles deixaram de crescer. Quando menino, amargou elle aquella cruel situação. Principalmente quando elle comprehendeu o que aquillo era e o que significava. Hoje que elle tem fortuna arranjada com o seu esforço junto a homens muito maiores do que elle e que aprendeu a raciocinar, não se importa mais com isso e, ao contrario, acceita como absolutamente normal a sua situação. Illustrou-se e aprendeu philosophia...

Se a sciencia inventasse um modo "seguro" de fazer anões cresceram, elle acceitaria e pagaria bom dinheiro pelo mesmo. Mas experiencias não quer fazer. Diz que ama muito a vida, para isso. Tem especial admiração por Wallace Beery, Mary Dressler e Kay Francis. Era amigo intimo de Lon Chaney, com o qual, como dissemos, fez duas versões do mesmo Film. Tambem é um grande camarada de Tully Marshall. Lê todas as revistas scientificas que existem e é um devorador de livros, igualmente. Gosta de tratar de jardins e passear pelos mattos. Espera casar-se, um dia, com uma pequena da sua altura. Tem vinte e quatro annos de idade, presentemente.

Agora vamos analysar a tragica excepção da qual eu lhes falei. E' Johnny Eck, o "meio-rapaz." "Meio", chamam-no, porque elle só existe até a cintura. Esse pobre "meio-rapaz", no emtanto, tem um cerebro sensivel e uma profunda noção do que é e das complicações que trazem esse estado. O soffrimento que lhe causa a sua situação é uma cousa que está, vibrante, dentro de seus olhos escuros, profundos e marcado, tambem, em linhas indiscutiveis em seu rosto sincero, mas penalisante. Elle nasceu em Beltimore, a 27 de Agosto de 1911. Tem um irmão gemeo que é um homem perfeitamente normal. Os medicos mais celebres do mundo não o conseguiram explicar á sciencia.

Tão manietado pela sorte, Johnny, apesar disso, não se deixou nunca prender á um logar e nem concebeu a idéa de não se illustrar e não estudar muito. Illustrou-se e estudou com afinco. Locomovia-se num carrinho especialmente construido para elle e accionado por suas proprias mãos. Estudou musica, arte e philosophia. Elle sabia que precisava disso, principalmente philosophia. Sua ambição toda, hoje, é estudar advocacia e tornar-se, tambem, maestro de uma grande orchestra. Principalmente ganhar o dinheiro sufficiente que lhe permittia deixar o officio em que se acha, presentemente, que lhe

Galãs dos Circos...

dá dinheiro, sem duvida, mas que o expõe em circos, pelo mundo todo, com enorme e indizivel vexame seu. E' o unico, desses exquisitos seres, que lastima, com lagrimas, não ter nenhuma das suaves compensações da amargura de viver: — o amor, o casamento, filhos e o direito de andar com pernas que nunca teve. Sua unica ambição era ser igual aos outros homens. Vive uma alma no meio corpo de Johnny Eck. Uma alma que está soffrendo o Inferno nesta Vida de circo que elle leva, correndo mundo para exhibir sua miseria e com ella ganhar sustento.

Agora encontramo-nos com Schlitze, a "cabeça de alfinete", como lhe chamam, e que, num relance, tomou conta de todo "lot" M. G. M., tornando-se favorita de todos quantos ali trabalham. excepção feita de Greta Garbo que é "invizivel" mesmo a aleijões... Uns dizem que Schlitze é mulher. Outros, que é homem. Ainda alguns, que não é uma cousa e nem outra (mas nisto ninguem vae crer, é logico). Ninguem sabe nada a respeito de Schlitze, seus paes ou o primeiro ambiente onde viveu. Dizem, a respeito de seus paes, uma cousa terrivel, terrivel demais para ser impressa e principalmente sordida ao excesso. Dizem que ella tem quarenta annos de idade, mais ou menos. Encontraram-na em Yucatan, Mexico, provavelmente seu berço natal. Apresentaram-na promptamente num circo como "Maggie, a ultima dos Aztecas." Não fala e apenas solta grunhidos guturaes incomprehensiveis. E' affectuosa e demonstrativa, no emtanto. Gosta muito de vestidos novos, passos de magia, chapéos vistosos e espalhafatosos, pedaços de barbante, do engole-espadas do Circo, principalmente de Tod Browning. E' suceptivel de arrebatadoras sympathias e violentas antipathias, tambem. Uma das suas sympathias fulminantes, foi Jackie Cooper, que, diga-se, tremeu de medo com o ataque de alegria que ella teve logo que o viu, pela primeira vez. E elle não retribuiu a affeição... Um dos mais ardentes admiradores da Schlitze, disse, defendendo-a: — "Ella não é uma "cabeça de alfinete." E' apenas uma menina que nunca cresceu o sufficiente, uma menina que gosta de rir e ser acariciada, como toda creança bôa." Quando a verem em "Freaks", no emtanto, lembrando desta consideração, comprenderão porque é que muitos dizem que o amor é "cégo"!...

As mais tragicas, depois de Johnny Eck, são as irmãs Siamese, Daisy e Violet Hilton. A differença dellas para Johnny, é que ellas não se acham tragicas. Não se importam com a curiosidade que despertam. Dizem que já se acostumaram a isso. Mas ellas, como Frances, Johnny e Harry e, mesmo, o Principe Randian, o "tronco-vivo", têm intelligencias vivas. Pensam, Violet e Daisy, independentemente. Têm gostos differentes, mesmo nos livros que lêm. Sempre esperaram que a Sciencia descobrisse o meio de as desligar.

Quando ainda eram pequeninas, foram ao Hospital de Johns Hopkins, em Baltimore, para examinarem-se. Receberam a sentença suprema para a vida toda. Separadas, jamais poderiam ser. Uma dellas tem a columna vertebral e a outra, não, vivendo daquella que a companheira tem. Separal-as, seria dar vida e perfeição physica para uma e morte instantanea para a outra. Isto nenhuma dellas aceitou. Tanto quanto se lembram de si mesmas, sabem que nasceram em Brighton, Inglaterra. A mãe dellas era dona de um botequim. O pae dellas, desconhecido dellas. Quando eram meninas, a mãe exhibia-as aos que quizessem pagar tantos "schillings" para a curiosidade. Ainda creanças, o casal Hilton visitou-as, tambem, pagou os "schillings" respectivos e, depois de as verem, offerecem-se para compral-as. A mãe dellas vendeu-as, friamente, como se fossem mercadorias, o que prova que o bom coração, ás vezes, localisa-se em corpos que são perfeitos... As gemeas foram trazidas para a America, viveram algum tempo no Texas e ninguem as viam, porque isso era prohibido pelo casal. Ensinaram-lhes a cantarem, dansarem e, tudo isto, para exhibições futuras.

E' mulher. Chamam-n'a a "Turtle Girl." E' tambem uma das estrellas do Film "Freaks"...

Quando chegaram quasi á mocidade, começaram a serem exhibidas, profissionalmente. Eventualmente accionaram seus empresarios, o casal Hilton, pedindo-lhes cem mil **dollars** de indemnização e ganharam a questão.

(Termina no fim do numero).

Harry Eartes já é nosso conhecido. Daisy é sua irmã.

Johnny Eck não tem pernas e é uma especie de galã do Film. Elle sabe dansar e trabalhar no trapezio.

Principe Randian, o tronco vivo, tem dois filhos e oito netos.

Este é o Angelo

ta com elles. Os pequenos deixaram de crescer. O pae levou-os á um especialista dos mais competentes de toda Allemanha. O diagnostico foi um só: — eram anões, embora physicamente perfeitos.

Harry explicou-me, scientificamente, que as glandulas do crescimento acham-se depois do canal nasal, quasi na base do craneo. No caso delles, as respectivas glandulas cessaram seus funccionamentos e elles deixaram de crescer. Quando menino, amargou elle aquella cruel situação. Principalmente quando elle comprehendeu o que aquillo era e o que significava. Hoje que elle tem fortuna arranjada com o seu esforço junto a homens muito maiores do que elle e que aprendeu a raciocinar, não se importa mais com isso e, ao contrario, acceita como absolutamente normal a sua situação. Illustrou-se e aprendeu philosophia...

Se a sciencia inventasse um modo "seguro" de fazer anões cresceram, elle acceitaria e pagaria bom dinheiro pelo mesmo. Mas experiencias não quer fazer. Diz que ama muito a vida, para isso. Tem especial admiração por Wallace Beery, Mary Dressler e Kay Francis. Era amigo intimo de Lon Chaney, com o qual, como dissemos, fez duas versões do mesmo Film. Tambem é um grande camarada de Tully Marshall. Lê todas as revistas scientificas que existem e é um devorador de livros, igualmente. Gosta de tratar de jardins e passear pelos mattos. Espera casar-se, um dia, com uma pequena da sua altura. Tem vinte e quatro annos de idade, presentemente.

Agora vamos analysar a tragica excepção da qual eu lhes falei. E' Johnny Eck, o "meio-rapaz." "Meio", chamam-no, porque elle só existe até a cintura. Esse pobre "meio-rapaz", no emtanto, tem um cerebro sensivel e uma profunda noção do que é e das complicações que trazem esse estado. O soffrimento que lhe causa a sua situação é uma cousa que está, vibrante, dentro de seus olhos escuros, profundos e marcado, tambem, em linhas indiscutiveis em seu rosto sincero, mas penalisante. Elle nasceu em Beltimore, a 27 de Agosto de 1911. Tem um irmão gemeo que é um homem perfeitamente normal. Os medicos mais celebres do mundo não o conseguiram explicar á sciencia.

Tão manietado pela sorte, Johnny, apesar disso, não se deixou nunca prender á um logar e nem concebeu a idéa de não se illustrar e não estudar muito. Illustrou-se e estudou com afinco. Locomovia-se num carrinho especialmente construido para elle e accionado por suas proprias mãos. Estudou musica, arte e philosophia. Elle sabia que precisava disso, principalmente philosophia. Sua ambição toda, hoje, é estudar advocacia e tornar-se, tambem, maestro de uma grande orchestra. Principalmente ganhar o dinheiro sufficiente que lhe permittia deixar o officio em que se acha, presentemente, que lhe

E' mulher. Chamam-n'a a "Turtle Girl." E' tambem uma das estrellas do Film "Freaks"...

Johnny Eck não tem pernas e é uma especie de galã do Film. Elle sabe dansar e trabalhar no trapezio.

Galãs dos Circos...

dá dinheiro, sem duvida, mas que o expõe em circos, pelo mundo todo, com enorme e indizivel vexame seu. E' o unico, desses exquisitos seres, que lastima, com lagrimas, não ter nenhuma das suaves compensações da amargura de viver: — o amor, o casamento, filhos e o direito de andar com pernas que nunca teve. Sua unica ambição era ser igual aos outros homens. Vive uma alma no meio corpo de Johnny Eck. Uma alma que está soffrendo o Inferno nesta Vida de circo que elle leva, correndo mundo para exhibir sua miseria e com ella ganhar sustento.

Agora encontramo-nos com Schlitze, a "cabeça de alfinete". como lhe chamam, e que, num relance, tomou conta de todo "lot" M. G. M., tornando-se favorita de todos quantos ali trabalham. excepção feita de Greta Garbo que é "invizivel" mesmo a aleijões... Uns dizem que Schlitze é mulher. Outros, que é homem. Ainda alguns, que não é uma cousa e nem outra (mas nisto ninguem vae crer, é logico). Ninguem sabe nada a respeito de Schlitze, seus paes ou o primeiro ambiente onde viveu. Dizem, a respeito de seus paes, uma cousa terrivel, terrivel demais para ser impressa e principalmente sordida ao excesso. Dizem que ella tem quarenta annos de idade, mais ou menos. Encontraram-na em Yucatan, Mexico, provavelmente seu berço natal. Apresentaram-na promptamente num circo como "Maggie, a ultima dos Aztecas." Não fala e apenas solta grunhidos guturaes incomprehensiveis. E' affectuosa e demonstrativa, no emtanto. Gosta muito de vestidos novos, passos de magia, chapéos vistosos e espalhafatosos, pedaços de barbante, do engole-espadas do Circo, principalmente de Tod Browning. E' suceptivel de arrebatadoras sympathias e violentas antipathias, tambem. Uma das suas sympathias fulminantes, foi Jackie Cooper, que, diga-se, tremeu de medo com o ataque de alegria que ella teve logo que o viu, pela primeira vez. E elle não retribuiu a affeição... Um dos mais ardentes admiradores da Schlitze, disse, defendendo-a: — "Ella não é uma "cabeça de alfinete." E' apenas uma menina que nunca cresceu o sufficiente, uma menina que gosta de rir e ser acariciada, como toda creança bôa." Quando a verem em "Freaks", no emtanto, lembrando desta consideração, comprenderão porque é que muitos dizem que o amor é "cégo"!...

As mais tragicas, depois de Johnny Eck, são as irmãs Siamese, Daisy e Violet Hilton. A differença dellas para Johnny, é que ellas não se acham tragicas. Não se importam com a curiosidade que despertam. Dizem que já se acostumaram a isso. Mas ellas, como Frances, Johnny e Harry e, mesmo, o Principe Randian, o "tronco-vivo", têm intelligencias vivas. Pensam. Violet e Daisy, independentemente. Têm gostos differentes, mesmo nos livros que lêm. Sempre esperaram que a Sciencia descobrisse o meio de as desligar. Quando ainda eram pequeninas, foram ao Hospital de Johns Hopkins, em Baltimore, para examinarem-se. Receberam a sentença suprema para a vida toda. Separadas, jamais poderiam ser. Uma dellas tem a columna vertebral e a outra, não, vivendo daquella que a companheira tem. Separal-as, seria dar vida e perfeição physica para uma e morte instantanea para a outra. Isto nenhuma dellas acceitou. Tanto quanto se lembram de si mesmas, sabem que nasceram em Brighton, Inglaterra. A mãe dellas era dona de um botequim. O pae dellas, desconhecido dellas. Quando eram meninas, a mãe exhibiaas aos que quizessem pagar tantos "schillings" para a curiosidade. Ainda creanças, o casal Hilton visitou-as, tambem, pagou os "schillings" respectivos e, depois de as verem, offerecem-se para compral-as. A mãe dellas vendeu-as, friamente, como se fossem mercadorias, o que prova que o bom coração, ás vezes, localisa-se em corpos que são perfeitos... As gemeas foram trazidas para a America, viveram algum tempo no Texas e ninguem as viam, porque isso era prohibido pelo casal. Ensinaram-lhes a cantarem, dansarem e, tudo isto, para exhibições futuras.

Quando chegaram quasi á mocidade, começaram a serem exhibidas profissionalmente. Eventualmente accionaram seus empresarios, o casal Hilton, pedindo-lhes cem mil **dollars** de indemnização e ganharam a questão. **(Termina no fim do numero)**.

Harry Eartes já é nosso conhecido. Daisy é sua irmã.

Principe Randian, o tronco vivo, tem dois filhos e oito netos.

Este é o Angelo

Cinema de Amadores

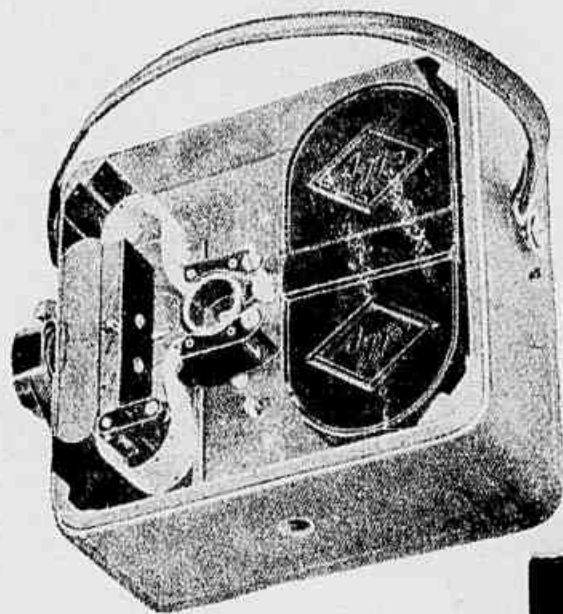
(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

QUESTÕES TECHNICAS
VI — REVELAÇÃO E COPIA

Antes de mais nada, si acaso aquelles que me lêem, desejam os meus fracos conselhos, deixem-me dizer-lhes: prefiram que algum laboratorio commercial faça esse serviço, em seu logar. Si não conhecesse o que realmente é um amador, palavra que não proseguiria; sabendo, porém, que todo amador nunca se acha contente, emquanto elle proprio não experimenta e não investiga o proprio processo, creio que o meu dever é, claramente, retomar o assumpto. Os primeiros passos necessarios para se chegar ao nosso fim são quasi identicos aos que se empregam na photographia, visto que se resumem na revelação do Film, fixagem do negativo, seccagem, copia, revelação e fixagem do positivo, seccagem e projecção. A unica differença importante jaz no facto de que o Film Cinematographico é uma peça de grandes dimensões, onde se acha enrollada uma fita de celluloide bastante extensa, a qual pode soltar-se e enrollar-se ao redor do nosso corpo, á primeira opportunidade.

E' preciso portanto uma sorte qualquer de cabide, supporte, ou que outro nome tenha, para ageitar esse Film durante o curso da revelação, e tambem cubas ou banheiras que possam conter com facilidade esse supporte, ou como se costuma dizer, esse *quadro*. E' necessario avisar aqui aos amadores de que nunca mais de cincoenta pés de Film devem ser tratados a cada momento. Essa metragem chega bem para uma, até cinco scenas, e si alguma scena por acaso rasgar-se durante a operação, o Film poderá ser cortado, ficando, porém, sempre dentro de um comprimento conveniente. As cubas para quadros de 50 pés são relativamente pequenas, e por meio de uma argolla ou gancho, os quadros podem ficar seccando, pendurados no arame de seccar a roupa lavada, ao fundo do quintal. Os quadros não são absolutamente necessarios, mas representam um auxilio conveniente para a limpeza da operação, aproveitando muitos metros de Film que, de outro modo, ficariam inteiramente perdidos.

Antes de descrever o quadro, é preciso mencionar a marcação que o Film leva. As camaras profissionaes, e muitas para amadores, são equipadas com garras que furem uma pequenina porção da margem do Film, ou fazem uma marca redonda no Film, depois de impresso. No emtanto, essas marcas são de tal modo esquecidas, no laboratorio, que muitos Cinematographistas, ao terminarem uma scena, dão mais duas voltas á manivella, para assim enrollarem o Film da scena dentro do magazine; depois abrem a camara, retiram um dedo do Film, puxando-o pela ponta que se acha á vista, fecham de novo a camara, e enrollam aquella pequena parte velada, dentro do magazine. Isto garante uma inconfundivel marca para o trabalho posterior no laboratorio, e quando o Film passar á seccagem, os pontos de Film velado tornarão facilmente localizavel a terminação das scenas.

Vejamos agora a descripção do quadro. Elle poderá ser feito, construindo-se cuidadosamente uma cruz de madeira com juntas de segurança. As peças devem ser de muito boa madeira, tendo duas pollegadas de largura, cada braço da cruz. Começando a uma distancia de tres pollegadas do centro, façam-se pequenos furos nos braços, cada um a uma distancia de tres oitavos de pollegada do outro. Enfie-se em cada furo um prego de cobre, o qual deverá ser um pouco maior do que a largura do Film que se pretende usar. Cincoenta millimetros serão bastante para se revelar o Film de 35 mm., e vinte e quatro millimetros bastarão para o Film de 16 mm. Em seguida arrange-se uma peça de cordão, com cinco pés de comprimento sobre a capacidade total do quadro. Amarre-se a ponta do cordão em um dos pregos do centro, e enrolle-se a peça em espiral, insertando-se, tantos pregos quantos forem necessarios. Junte-se agora uma outra cruz de madeira, cortem-se as pontas que sobrarem aos ultimos pregos, e o quadro estará prompto. As cubas serão apenas e simplesmente umas banheiras verticaes, de madeira, com meia pollegada de profundidade sobre o tamanho do quadro. Tres dessas cubas bastarão para todo o serviço.

Ao alto: o novo Film Agfa de 16 mm., inversivel, utilizado para a carga de um magazine de uma camara Movex Agfa.

Ao lado: o mesmo Film, revelado e invertido depois de utilizado, pela Casa Agfa.

Dentro do quarto escuro, o Film exposto será retirado dos magazines, e, segurando-se o rolo com a mão, desenrollar-se-á mais ou menos um pé de pellicula. Dobra-se então a extremidade da ponta ao redor de um dos pregos interiores segurando-se com um alfinete commum, de ponta. Depois, enrolla-se o Film sobre o quadro, até que este fique inteiramente carregado. Procurem-se então as marcas, corte-se o Film, segure-se este sobre o ultimo prego, como no inicio da operação, e torne-se a collocar o resto da pellicula no magazine.

O enrollamento do Film requer uma attenção seria sobre tres pontos. Em primeiro logar, qualquer afrouxamento do Film, sobre o quadro resultará forçosamente em marcas dos dedos, marcas de poeira, Film sujo e uma legião de outros males. Em segundo logar, o Film deve ficar bem apertado sobre o quadro, visto que o Film se alarga, quando entra nos banhos, e assim poderá soltar-se dos quadros e depois emmaranhar-se. Em terceiro logar, é preciso que se esteja certo, absolutamente certo, de que é a parte de celluloide do Film que fica em contacto com os pregos, ou de outro modo o Film será inteiramente destruido.

O amador provavelmente terá que usar o Film Eastman, e para este o melhor revelador é, indiscutivelmente, aquelle que a propria casa Kodak fornece.

O quadro deve ser submergido na solução, retirado, submergido outra vez, e assim varias vezes, para evitarem-se as bolhas de ar. Durante a revelação, o Film deve ser examinado a todo momento, e quando a imagem se mostra forte e bem clara, retira-se o quadro, immergindo-se immediatamente no banho fixador, o qual deve ser feito com o hypo-sulphito de sodio corrente.

Quando o Film está inteiramente fixado e lavado, resta apenas seccal-o, suspendendo-o de um arame de seccar roupa. Esse methodo é, porém, demais inconveniente, visto ser frequentemente a causa de poeira sobre o Film, emmaranhamentos, e outros defeitos.

E' preferivel fabricar um tambor para a seccagem, com o qual se poderá obter um Film secco de muito melhor qualidade. Para isso, arranjem-se duas rodas de bicycleta, e alguns pedaços de madeira, com meia pollegada por um quarto de pollegada de diametro, e tendo tres pés de comprido para a seccagem de Film de 16 mm., ou cinco pés para Films standard. Os pedaços de madeira são amarrados á circumferencia das rodas, cada seis pollegadas. E fica prompto o apparelho, o qual toma a forma de um verdadeiro tambor. Emfim, monta-se o tambor sobre um eixo, e por meio de qualquer motor ou manivella, mantem-se o apparelho sempre em movimento giratorio, durante toda a operação de seccagem.

O tambor deve ser collocado em um quarto livre de muita poeira, tendo-se cuidado de que o ar seja o mais limpo possivel. E' interessante notar aqui que os grandes laboratorios commerciaes têm gasto centenas de "dollars" para a installação de apparelhos que purifiquem e filtrem o ar, antes deste ser admittido no interior do edificio. A sala de seccagem ideal para o amador deve ser uma de cimento, o qual deverá ser bem lavado, antes de se iniciar a seccagem.

Propositadamente omittimos a referencia do Film de 16 millimetros nessas questões de revelação ou copia; do Film de 16 ou ainda do de 9,5 de millimetro. A razao está em que, no que se refere ao Film de 16mm., tratar de revelal-o seria pura simplesmente perda de tempo e dinheiro, visto que o custo da revelação já está incluido no preço do Film virgem. E' sabido que, quando o amador paga á casa Kodak o preço do Film Cine-Kodak, adquire o direito de mandar, posteriormente, que ella faça a sua revelação, inteiramente livre de quaesquer custas.

Depois, ha aqui uma outra questão: o Film a que nos referimos, de 16 ou 9,5 de millimetros, é quasi sempre *Film de inversão*. A questão da copia fica, pois, circumscripta quasi que exclusivamente ao Film standard Para o amador, ficam existindo portanto e apenas os seguintes processos:

Quando o Film é de 35 mm., o processo corrente e profissional da revelação, fixagem e seccagem do Film negativo, e consequente copia, revelação, fixagem e seccagem do positivo. Foi esse o processo que descrevemos integralmente, mas não o recommendariamos a amador algum, visto que é muito custoso, nada economico, e cheio de difficuldades, principalmente para o novato no assumpto.

Quando o Film é de 16 mm., desapparece integralmente a questão da sua revelação. Fica em scena apenas uma solução: entregar immediatamente o Film utilizado pela camara, á casa que o vendeu, e esperar que lh'o devolvam, alguns dias depois, revelado, invertido, fixado e seccado.

Quando o Film é de 9,5 de mm., restam dois processos; ou entregar o Film utilizado pela camara, á casa que o vendeu para que esta se encarregue, em troca de uma pequena taxa, da sua revelação, inversão, fixagem e seccagem; ou então realizar esses quatro trabalhos em casa, procurando fazel-o apenas com um pouco mais de cuidado que o corrente para o serviço photographico, e adquirindo para isso o material necessario, isto é, cubas, quadros, drogas e o mais que preciso fôr, o que aliás qualquer casa vendedora de artigos

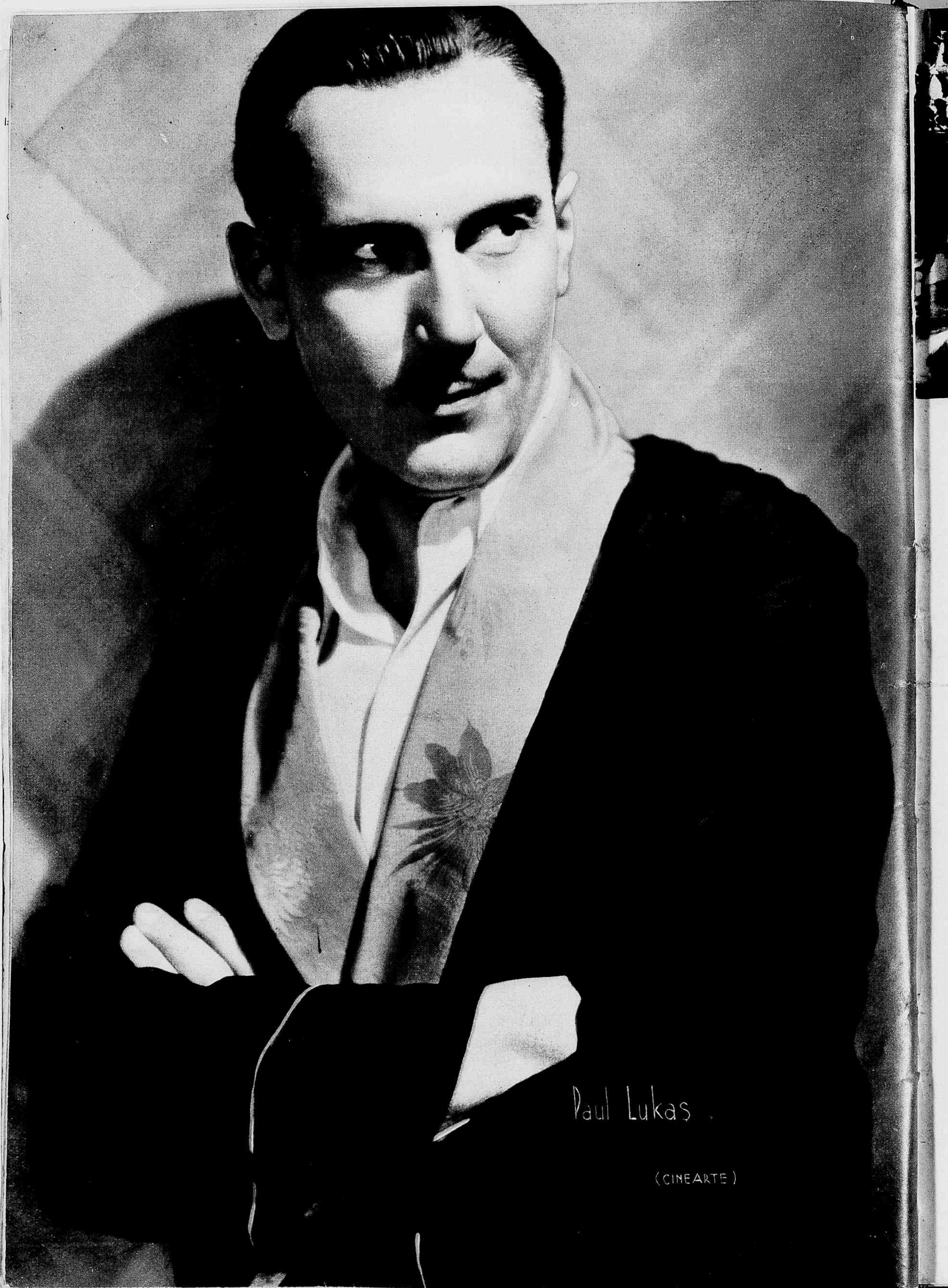
(Termina no fim do numero).

QUANDO
ELEANOR
BOARDMAN
FICA EM
CASA...

Paul Lukas

(CINEARTE)

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood).

Uma scena de "The Road To Reno"

Uma das ultimas novidades do Cinema é a reedição de trechos de velhissimos Films, dos primeiros dias do Cinema, apresentados, agora, com dialogos humoristicos.

A Paramount, sob a denominação de "Screen Souvenirs" está exhibindo varios delles. Assim, pela tela se desenrolam pequenas e simples historias dos tempos da Biograph, Lubin, Kalem e outras emprezas desapparecidas. Um "speaker" imita a voz dos artistas, fazendo pilherias com a historia, dando assim aos pesados dramalhões da antiguidade Cinematographica fórma comica..

A Universal resolveu fazer o mesmo, e Albert de Mond se encarregou do serviço, já tendo completado o primeiro "short" em um rolo — intitulado "Shoes" — (sapatos). Ora, se o leitor é **fan** dos velhos tempos, lembrar-se-á de que "Shoes" foi um esplendido Film, para a sua epoca e que Mary Mac Laren era a estrella... Para nós, **fans** desse tempo, essa idéa parece injusta e irreverente para com as estrellas e Films que fizeram a delicia de muitas horas, ha mais de quinze annos! Pobre Mary Mac Laren, aquella estrella esplendida de Films admiraveis como "Pão", "Feliz Pintor", "Formosa Mendiga", "Vaidade Humana"...

* * *

Provavelmente, William Bakewell tomará parte nos Jogos Olympicos, como athleta, dando assim ao Cinema representação nas Olympiadas que se realizarão em Los Angeles no mez de Julho, deste anno.

* * *

A Paramount está contentissima com o sol que depois de quasi duas semanas de chuva, appareceu no ceu de Hollywood! Imaginem, leitores, que, nunca choveu tanto aqui como no ultimo mez... dias, semanas inteiras de chuvas torrenciaes! A Paramount, por exemplo, ficou durante duas semanas á espera de poder Filmar exteriores para os seguintes Films: "On the Black Sea", com George Bancroft e Marion Hopkins, "The Broken Wing", com Leo Carrillo e Lupe Velez, "Sky Bride", com Richard Arlen e Jack Oakie e "The Miracle Man", com Chester Morris e Sylvia Sidney, "This is the Night", com Lily Damita e Roland Young e "Sinners in the Sun", com Carole Lombard e Chester Morris... Por esta lista podem ver que os chefes da Paramount tinham razão para lançar maldições contra a chuva...

* * *

Agora alguns commentarios dos Films que tenho visto: — "Sky Devils (Caddo — United Artists) — Howard Hughes gastou milhões de **dollars** para fazer "Anjos do Inferno." Quando cortou o Film, sobraram milhares de metros de pellicula... Querendo aproveital-os, Howard chamou Eddie Sutherland e lhe deu a tarefa de fazer uma comedia, passada entre aviadores durante a grande guerra e onde pudessem ser encaixados todos os córtes do seu celebre Film de quatro milhões de **dollares**. Eddie apresentou então "Sky Devils" e o resultado foi uma serie de incidentes comicos, defendidos por Spencer Tracy, George Cooper, Billy Bevan, Ann Devorak e Yola D'Avril. O Film faz o publico soltar esplendidas gargalhadas e vale o dinheiro que se gasta para vel-o. Não deixem de prestar attenção em Ann Devorak, ella promette...

Texas Pioneers (Monogram Pictures) — Um Film do tempo dos indios e dos pioneiros do Texas. Fortes, soldados, carroças, ataques de selvagens... Bill Cody e Andy Shufford, um menino cow-boy, são as duas figuras centraes. Esplendido complemento de programma. Tem acção, movimento e muitos trechos colhidos nos "stocks." Som perfeito e photographia, como em todos os trabalhos americanos, sem defeitos.

* * *

Compromised (First National) — Quando vi "Vencida pelo Amor", um Film da Unisversal, (Lady Surrenders) apreciei immenso Rose Hobart. Por isso, ao entrar para ver este trabalho da First National, estava satisfeito. Mas, ao deixar o Cinema, trouxe gravado na minha memoria um dos maiores desempenhos a que já assisti. Rose Hobart, neste Film, está simplesmente extraordinaria — assombra pela naturalidade de suas expressões, pela maneira por que viveu o seu papel! Não deixem de ver "Compromised", ao menos pelo desempenho que a elle deu essa grande artista. Ben Lyon, muito bem. Completam o elenco Florence Britton, Claude Guillingwater, Bert Roach (sempre bebado...) e Betty Compton. A historia é interessante

Uma scena de "Sky Devils" com Ann Devorak.

* * *

Heartbreak (Fox) Charles Farrell, Madge Evans, Hardie Albright, Paul Cavanaugh, George Irving e Helen Jerome Eddy, num Film que se passa durante a guerra europea, na fronteira austro-italiana. Farrell, um americano, se apaixona por Madge, austriaca, cujo irmão, Hardie é um grande amigo de Charles. A guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha é declarada e, durante um combate, Charles deita abaixo o avião de Albright e o mata. Madge Evans, linda e encantadora, tem um desempenho esplendido e Charles Farrell, com a sua sympathia, conquista a platéa. Ambientes de muito luxo, optima photographia, e montagens que lembram os Films historicos allemães.

* * *

The Phantom of Paris — (Metro Goldwyn-Mayer) — Mais um optimo desempenho de John Gilbert, um dos maiores artistas do bom tempo do silencioso e que, com o advento dos **talkies**, tem sido infeliz com as historias que lhe dão. Esta aqui, baseada da novella de Castão Leroux, **Cheri-Bibi**, é bôa cheia de momentos de emoção, incidentes e situações complicadas, prendendo, assim, a attenção da platéa do principio até ao fim. John Gilbert vae admiravelmente em todo o Film, salientando-se tambem por um fino trabalho de caracterização esse velho artista, Jean Hersholt. Leyla Hyams, sempre linda, está encantadora. Nathalie Moorhead, C. Aubrey Smith, Ian Keith, Lewis Stone estão no elenco. Ambientes de luxo, excellentes effeitos de luz e photographia admiravel.

* * *

Safe in Hell — (First National) — Dorothy Mac Kail voltou ao Cinema, depois de uma longa ausencia com este Film, onde tem um trabalho esplendido, aliás, auxiliada fortemente pela direcção de William Wellman. A historia é curiosa, com aspectos ineditos e typos interessantes, se bem que o que Victor Varconi viva seja exaggerado e artificial, além de ridiculo.

A direcção é excellente, finalizando com um **bad end** — a heroina a caminho da morte. Apparecem entre outros, Clarence Muse, cuja admiravel composição "When it's sleep Time Down South", em grande voga, é cantada pela creada mulata. Optima photographia e lindos apanhados de camera. A historia se passa, quasi que inteira, numa ilha, onde se refugiaram varios "specimens" perseguidos pela justiça.

* * *

The Road to Reno - (Paramount) — Todo mundo já ouviu falar na cidade de Reno, onde impera o divorcio, o jogo, a roleta, a bebida e toda sorte de desregramento. O Film apanha aspectos naturaes dessa celebre cidade do Estado de Nevada. Lilyan Tashman soffre de mania do divorcio, esquecendo-se da felicidade dos proprios filhos — uma linda pequena e um rapaz. Divorcia-se continuadamente e a sua vida é motivo de que o filho assassine o seu futuro esposo — um sujeito sem moral — e se suicide. O final, tragico, destôa um pouco das scenas anteriores que são alegres, divertidas, engraçadas mesmo. Buddy Rogers, Peggy Shanon, Tom Douglas, Winnie Gibson, numa mulher que vive a sonhar com a "liberdade" e se prepara sempre para novos casamentos — sempre a beber, está esplendida! William Boyd, o do theatro, é o sujeito sem escrupulos. Irving Pichel, num pequeno papel, vae bem. Lilyan, porém, toma conta do Film — elegante, frivola, seductoramente provocante.

* * *

Arond the Worl in 80 Minutes — (United Artists) — Douglas foi viajar, ha mais de um anno. Visitou o Japão, a China, a India, Honolulu. Fez a volta do mundo e, ao voltar, trouxe milhares de metros de negativo. Junteu-os, enxertou uma porção de scenas humoristicas fez um dialogo, explicando as passagens, por muita coisa engraçada e varias anecdotas no seu "travelogue" e exhibiu o trabalho. Realmente, ha muita coisa interessante, apanhada em diversos locaes, pittorescos, curiosos, em costumes, flagrantes e aspectos de povos e civilizações differentes. O final é engraçado — mostra o regresso de Douglas e seus companheiros a Hollywood, no tapete magico, tal qual o vimos em "O Ladrão de Bagdad." A parte falada por elle é, realmente, divertida. Vale pela personalidade vibrante e sympathica de Douglas e pelo que de instructivo e curioso offerecem as suas scenas.

* * *

Forgotten Women — (Monogram Pictures)—um film interessante, feito com certo cuidado, montado com luxo e com uma historia que se desenrola em Hollywood. Aspectos de studios, a vida dos extras, uma pensão de typos e figuras que vivem a esperar o chamado do "casting-office". Rex Bell, o marido de Clara Bow, é o galã; Marion Schilling, a heroina, Edna Murphy, Carmelita Gerarghty e Beryl Mercer, uma velha caracteristica, esplendida no seu papel.

Film de linha, mas com elementos de agrado.

REVISTA

MADAME PREFEITO (Politics) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

A melhor comedia da dupla Marie Dressler-Polly Moran. O director Charles F. Riesner, além disso, resolveu esquecer, ao menos uma vez, que a dicção de Marie é perfeita e, assim, temos, neste, menos dialogos e muito mais acção, o que os outros não tinham. Desta fórma, melhora muito o Film e offerece, realmente, instantes notaveis. A dose de sentimento é pequenina e agradavel. O elemento amoroso, mais tenue ainda, talvez, mas tambem interessante.

Situações excellentes, varias tem o Film: — aquella reunião na qual o prefeito Tom Mc Guire começa applaudido e acaba vaiado; o despertar de Polly Moran e a fuga do canario; a reunião em que assentam a greve; os resultados da mesma... E varios outros.

Marie Dressler, com muito mais "chance" do que Polly Moran, desempenha com a mesma graça e naturalidade o seu papel, insignificante para seus meritos, diga-se. Polly Moran, no emtanto, está engraçadissima e como poucas vezes. Rosco Ates é outro que tem a sua maior opportunidade e sabe aproveital-a, aliás. Karen Morley, é uma pequena que tem um brilhante futuro diante de si e apesar de ser quasi "ponta" o seu papel, dá alguns "close ups" que são maravilhosos. Sua voz é igualmente differente e exquisita. Talvez 1933 já a encontre "estrella"... William Bakewell é o galã e o pouco que faz é feito com sinceridade. John Miljan, Joan Marsh, Kane Richmond, De Witt Jennings, Billy Engle e varios outros typos, figuram.

Argumento de Zelda Sears e Malcolm Stuart Boylan. Scenarista, Wells Root. Operador, Clyde De Vinna, o responsavel pelos Films de Van Dyke.

Quem estiver disposto a rir e rir muito, assista. Melhor mesmo, em certos trechos, do que qualquer Film de Harold Lloyd ou Buster Keaton.

Como complemento exhibiu-se a comedia AMOR A MUQUE, a primeira Hal Roach com a dupla Thelma Todd-ZaSu Pitts que nos vem. Sem favor nenhum, é excellente. Seu director foi o nosso muito conhecido Marshall Neilan, hoje em decadencia, varios motivos nisso, principal delles a bebida. Mas Marshall Neilan fez AMOR A MUQUE num momento lucido. E' realmente engraçada e tem cousas notaveis, como a luta que precede a de Gwinn Williams e Ivan Linow e esta, mesmo, com um final inedito e muito engraçado. O que se passa na platéa que assiste ás lutas é engraçadissimo. Vale a pena ver. Reed Howes é o galã e figuram, ainda, Malcolm Waite e varios outros. Um complemento que, quasi elle só, vale o preço da entrada.

Cotação: — MUITO BOM.

MODELO DE AMOR — (The Common Law) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1931 — (Programma Paramount).

A RKO e a RKO-Pathé mereciam aqui ter Agencia. A producção de ambas, filhas de um mesmo productor, é boa, optima, mesmo, em certos aspectos. Distribuida a RKO até aqui pelo programma Matarazzo, apenas nos mostra seus Films com grande atrazo. A RKO-Pathé é que teve sempre mais sorte, porque a Paramount trouxe logo um Film bem moderno e naturalmente não fará outra cousa com os demais. De toda fórma, "Cimarron", por exemplo, é producção antiga da RKO, relativamente, e aqui nem annunciada ainda está. E isto dá-se com o restante dos seus Films. Só mesmo com uma Agencia propria, aqui, poderiam ter seus Films devidamente cuidados.

"Modelo de Amor", o Film com o qual se estréa a RKO-Pathé entre nós, é um argumento de Robert W. Chambers que já foi Filmado duas outras vezes. Uma pela Select, com Clara Kimball Young e, outra, pela Selznick, com Corinne Griffith. Desta feita, Constante Bennett teve o papel de Valerie West.

E' um bom Film. Apesar de vulgar o seu thema e commum a sua direcção, "Modelo de Amor" agrada e, isto, principalmente pela elegancia da sua protagonista e pelo aspecto geral do elenco que é muito homogeneo. E', mesmo, o typo do Film "standard" de bilheteria, com todos os aspectos que qualquer publico aprecia: — luxo, scenas vistosas, gente bem vestida, elenco moço e bonito.

John Farrow escreveu um scenario mais ou menos interessante para o velho thema e Hal Mohr, operador muito conhecido e de competencia indiscutivel, operou magistralmente, apresentando planos que são maravilhas, o que favorece ainda mais e mais realça, tambem, a belleza exquisita de Constance Bennett que é um prodigio de pequena fina e elegante, tendo apenas feias as costas.

O thema é algo ousado. O tratamento, no emtanto, elevou o seu sensualismo sem mostrar scena alguma chocante. Aquelle "close up" de Constance Bennett, na porta, quando vem encabulada, e, depois, aquelles momentos em que Joel Mac Crea corrige sua pose, com discretos "close ups" descrevendo o que elle lhe pede, são Cinema em toda sua pujança de sensualismo suggerido e não mostrando, a tal cousa que os europeus não comprehendem e não acceitam.

Joel Mac Crea é um galã realmente sympathico e agradavel. Pouco arrebatado na sua representação, mas muito sincero. Tem bello futuro. E' uma especie de Gary Cooper, mas muito melhor. Lew Cody repete-se, mais uma vez, num papel commum. Robert Williams apparece numa pontinha e tem realmente alguma graça. Sua morte colheu-o muito moço e justamente depois de um grande successo, que foi "Platinum Blonde", da Columbia, com Jean Harlow. Pouca estatura, no emtanto. Hedda Hopper elegante e pedante como sempre. Marion Schilling, Paul Ellis, Walter Walker, figuram.

Os letreiros superpostos são bons, principalmente por estarem caprichados e não apparecerem sobre as imagens, perturbando a visão, como está acontecendo com quasi todos os Films, em alguns dos quaes o relaxamento chega ao ponto de vir o letreiro mesmo em cima do rosto do artista, prejudicando o Film, visivelmente. Bem por isto os deste agradaram. Não percam os vestidos de Constance Bennett.

Como complemento, "Na Côrte de Cléo", comedia tambem da RKO-Pathé, feita pelo "Masquers", um Club de Hollywood que faz suas comedias e as tem distribuidas pela RKO-Pathé. Engraçada em alguns trechos e apenas curiosa, em outros. A idéa é original e o Film é bem cuidado. A direcção a cargo de Joseph Santley prova isso. No inicio do Film apparecem varios socios do Club, pessoas muito nossas conhecidas, taes como Edmund Breese, Claude Gillingwater, William Farnum, Walter Hiers, Jimmie Finlayson, Kenneth Thompson e outros. William Farnum mostrando que ainda poderá fazer muita cousa em Cinema, elegante e distincto como sempre foi. Os protagonistas, no emtanto, são Bert Wheeler e Robert Woolsey, realmente engraçados. Se aqui comprehendessem todos a giria em que elles falam e os letreiros fossem felizes traduzindo os trocadilhos e as piadas com a graça dos originaes, melhoraria ainda mais a comedia que por este lado perde. Dorothy Burgess faz Cleopatra e está realmente linda. Tom Wilson tem uma ponta interessante e ainda apparecem Tyler Brooke, Edwin Sturgiss, Maurice Black e varios outros, Bobby Vernon — lembram-se das comedias delle para a Paramount-Christie ?... — faz um tocador de trombeta. Bom complemento e curioso, principalmente.

Cotação: — BOM.

A FILHA DO DRAGÃO — (The Daughter of the Dragon) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Ainda duram, na Fox, as aventuras de Charlie Chan, o detective chinez que Warner Oland personifica. Na Paramount, no emtanto, elle era o celebre Fu Manchu, malfeitor igualmente chinez. Mas este é o ultimo Film da sua carreira, se bem que a mesma ameace continuar sobre os hombros de Ana May Wong, que tem o papel de sua filha e vingadora...

De toda forma, duas cousas tem este Film para o recommendarem: — a volta de Sessue Hayakawa, que tanto admiramos numa longa carreira com a Paramount, mesmo, Robertson Cole e, mesmo, F.B.O., Elle fazia saudade aos "fans" que o conheceram. Era um grande artista e tinha meritos indiscutiveis que varias vezes foram reaffirmados em desempenhos brilhantes, como naquella serie toda que fez sob a direcção de William C. De Mille, para a Paramount, com Florence Vidor e Jack Holt, principalmente um, "A Alma de Khura San", do qual não nos esquecemos. A segunda cousa é ser um Film Paramount e, assim, na peor das hypotheses, ter aquelle cuidadoso acabamento que a torna uma productora consagrada como igualmente o é a M.G.M.

Ha o genero, ainda, que tem innumeros apreciadores, pessoas que cresceram lendo Texas Jack ou Buffalo Bill e continuam, pela vida, amando as aventuras. Para estes, "A Filha do Dragão" é um esplendido Film e o desempenho impeccavel, se bem que cheio de caras orientaes.

Anna May Wong, não faz nada de mais. Mas é realmente tão cheia de personalidade, que embora quasi nada fazendo, assim mesmo empolga. Talvez pela sua exquisitice incomparavel, talvez pelo seu todo incomparavel. O facto é que ella agrada. Sessue Hayakawa, com opportunidade pequena, embora, realiza um perfeito trabalho sem grande margem, mas perfeito, assim mesmo. Warner Oland, na

forma do costume. Bramwell Fletcher, um outro cavalheiro digno da "listinha", prosegue entorpecendo os "fans". Frances Dade, Holmes E. Herbert e Nicholas Soussanin, o marido de Baclanova que ha tanto não viamos, figuram.

Argumento de Sax Rohmer. Scenario de Lloyd Corrigan e Monte Katterjohn. Dirigiu o Film, estreiando-se ao megaphone, Lloyd Corrigan que não deixa, aliás, de revelar possibilidades.

Cotação: — BOM.

ALMAS PECCADORAS — (Laughing Sinners) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

Toda producção accidentada tem o seu reflexo na exhibição. Não ha uma só que não o tenha tido e não haverá. Recentemente tivemos o caso de "O Eterno D. Juan". Agora é "Almas Peccadoras" que soffreu, igualmente, algumas modificações e pequeninas cousas que o prejudicaram, se bem que não fosse mais, mesmo, do que um Film de linha.

John Mack Brown teve o papel de Carl, o rapaz do Exercito da Salvação. Interpretou-o todo e o Film foi com elle exhibido e com elle commentado. Mez e pouco depois, vinha nova versão para a critica e com Clark Gable em logar de John Mack Brown. Inclusão de Cliff Edwards numa ponta e, por isso mesmo, altos e baixos sensiveis ao observador que conheça melhor Cinema e saiba ler nas suas entrelinhas.

Mas mesmo que isso não tivesse acontecido, "Almas Peccadoras" não teria ido além de um Film de Joan Crawford e, como tal, apreciado por todos seus admiradores, embora mais fraco do que os anteriores e tendo apenas alguns momentos realmente felizes e dignos do director Harry Beaumont. Entre estes, a primeira sequencia, amorosa e sincera; aquelle "pic-nic"; o encontro de Neil Hamilton com Joan já no Exercito da Salvação e a scena que se segue, no quarto delle. E ha outros, em compensação, que são bem fracos, como a sequencia em que Clark Gable impede o seu suicidio, scena fraca, sem vida e jogada tambem sem convicção, não se acceitando nada daquillo e achando-se vago e indefinido o caracter della.

Apesar disso, no emtanto, só aquelle seu bailado vale o preço da entrada e ha "close-ups" seus que indemnizam qualquer sacrificio para ganhar uma poltrona do Cinema que exhiba o Film. Joan está cada vez mais linda e neste, então, tentadora e fascinante como nunca. Achamos o Film fraco, porque desejariamos que ella tivesse apenas historias como Norma Shearer. Infelizmente ella se casou com Douglas Fairbanks Jr., e não com Irving Thalberg... O seu trabalho é bom e muito sincero.

Clark Gable, no primeiro Film em que não agride a heroina e nem é "gangster", ao contrario, sendo até reformador do Exercito da Salvação, sahe-se como todo galã que basta maquillar o pescoço para figurar ao lado da "estrella"... Trabalho commum, defendido apenas com a sua personalidade e sem grande vida. Mas elle é sympathico e merece realmente o destaque em que o estão agora collocando.

Neil Hamilton tem um bom papel e desempenha-o excellentemente. Está muito melhor e muito mais sincero do que em "O Eterno D. Juan".

Marjorie Rambeau, com pouca opportunidade. Guy Kibbee, mais uma vez esplendido. Boa scena a que tem com Joan Crawford, no quarto de Neil Hamilton. Roscoe Kearns, Gerturde Short, George Cooper, George Marion, Bert Woodruff, Henry Armetta, completam o elenco. Da peça "Torch Song", de Kenyon Nicholson, com scenario de Bess Meredyth. Charles Rosher operou.

Cotação: — BOM.

Joel Mac Crea e Constance Bennett em "Modelo de Amor"

O GALANTE AVENTUREIRO — (The Cisco Kid) — Film da Fox — Producção de 1931.

"No Velho Arizona", podia ter sido melhor, não duvidamos, mas quando nos lembramos desse Film, lembramo-nos delle como novidade sensacional que foi, quando o Cinema mal ensaiava seus primeiros passos falados e veiu esse que era falado e, grande parte, ao ar livre. Mas nós gostamos mais deste, "O Galante Aventureiro". Talvez por causa de Conchita Montenegro. Talvez por causa da photographia que chega ao admiravel, em certos trechos. Muito, tambem, pela sinceridade de Warner Baxter e Edmund Lowe. O facto é que este nos agradou mais.

A historia quasi é a mesma. Mickey, o sargento, perseguindo Cisco Kid, o bandoleiro romantico, de coração generoso. O amor de Conchita Montenegro pelo bandido e um final differente e sympathico. Aliás a affeição daquelles dois rudes homens por aquella menina é tocante, particularmente quando Warner Baxter volta, pensando tel-a ferido com as patas de seu cavallo, apesar de saber que para elle era a captura e, soldado e aventureiro, juntam-se na dedicação á pequena.

Conchita dá um que sensual e morno ao Film que o torna bom, se bem que ainda nos dê saudades de Dolores Del Rio...

Para quem entender as palavras de Warner Baxter, ha poesia, realmente, no que elle diz. Cousas simples e bonitas. Canta uma canção em hespanhol e, confesse-se, não é totalmente má a sua pronuncia. Salva-se. Neste typo de "Cisco Kid", Warner é incomparavel.

Nora Lane tem um papel pequeno, mas agradavel e ha um plano seu em que se parece muito com Mary Astor. James Bradbury Jr., Char Stevens e outros, figuram.

Irving Cummings fez um bom Film e continua caprichoso nos angulos, movimentação de "camera" e cortes de natureza, como sempre foi.

Cotação: — BOM.

:-: Como complemento, "Paz e Amor", uma comedia do programma Matarazzo, com a "troupe" de garotos chefiados por Mickey Mac Guire... Para as platéas infantis. Para quem assistir os programmas do "Odeon", "Broadway" e do "Eldorado", exhibirem-se nesses Cinemas o mesmo jornal da Fox, é má idéa, porque sempre ter-se-á que ver duas vezes, queira-se ou não se queira. Os funeraes de Briand, um "record" de reportagem sem duvida, visto tres vezes é um "record" de aborrecimentos, concordemos...

TODAS TEM SEU PREÇO — (Under Eighteen) — Film da Warner Bros. — Producção de 1931. (Programma First National.

Se todas as fabricas exhibirem, continuadamente, com a mesma brevidade suas producções, aqui, só teremos que daqui dar nossos parabens. Lançar Films com atrazo só é prejudicial para a productora, realmente e isto muitas Agencias daqui felizmente já comprehenderam. "Todas tem seu preço", este que vamos commentar, é recentissimo. Marian Marsh, com elle, inicia-se como "estrella". Archie L. Mayo dirigiu e o naipe masculino reune Regis Toomey, Warren William e Norman Foster.

O Film não é optimo e nem excellente. E' bomzinho. A historia, com certos aspectos vulgarissimos, salva-se, quasi sempre, na sympathia e na belleza moça de Marian Marsh que é, realmente, um allivio delicioso para os olhos e para a alma. Seu sorriso é uma maravilha e seus labios convites para beijos apaixonados. Warren William é que desta feita não se apresenta como em "Entre beijos e espadas". Isto é: — seu papel é menor e sua "chance" muito menor ainda. Mas, assim mesmo, continua interessando. Regis Toomey, na forma do costume. Da mesma forma, aliás, Anita Page, Norman Foster, J. Farrell Mac Donald, Joyce Compton, Judith Vosselli, Claire Dodd, Mary Doran, Paul Porcasi, Murray Kinnell e Walter Mc Grail. Argumento de Frank Dazey e Agnes Christine Johnston. Scenaristas, Charles Kenyon e Maude Fulton. Como complemento, "Eu sou do amor", um desenho da Warner Bros., muito engraçado.

Cotação: — BOM.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal oú carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

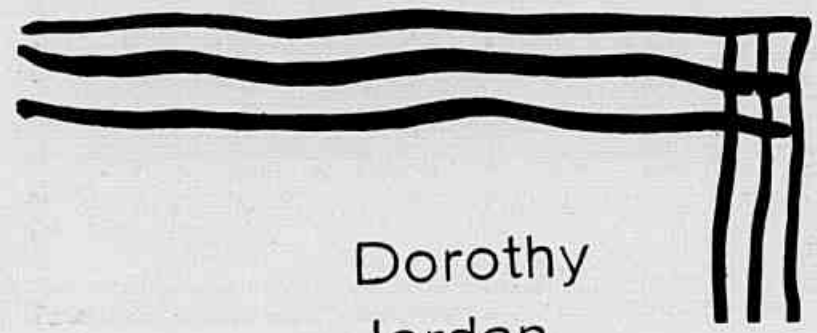
Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Cinema de Amadores

(F I M)

Pathé 9,5 encarregar-se-á de arranjal-os para o Amador.

E' este o processo que mais recommendamos ao Amador que já se acha iniciado no assumpto. Nós mesmos já revelámos o Film de inversão 9,5 e, digamos aqui sem pretenções: com muitos e bons resultados, sem quaesquer e sérias difficuldades.

Quando o Film de 9,5 de millimetro não é inversivel, caso aliás pouco corrente nas rodas dos Amadores Brasileiros o processo fica sendo o mesmo que o descripto para o Film de 35 mm, isto é, a revelação, fixagem e seccagem do negativo; copia, revelação, fixagem e seccagem do positivo. Neste caso, como no caso do Film de inversão, os trabalhos de laboratorio poderiam ser feitos pela casa commercial que vendesse o Film, ou pelo proprio Amador. Apenas este só poderia tratar do negativo, e não poderia encarregar-se de copial-o. Isso porque a Casa Pathé não vende, ou ha difficuldade em encontrar-se no seu stock, uma copiadeira para o Film de 9,5 de millimetro, apparelho indispensavel ao nosso trabalho, quando elle é feito pelo processo agora descripto.

Dorothy Jordan...

Pickfair - A casa mal assombrada!

(F I M)

— Douglas, ha pouco, quando esteve na Suissa, procurou communicar-se commigo telephonicamente, exactamente antes de iniciar a sua viagem de regresso. Havia tanta estatica, a principio, que elle demorou para conseguir communicar-se commigo. Não me preoccupei. As condições da estatica se modificariam e eu poderia falar com elle, afinal. O mesmo se dá comnosco e com as pessoas que nós amamos e que se acham no outro mundo. Algum dia, quando a "estatica" cessar, nós veremos claro e tornaremos a falar, perfeitamente bem, com as pessoas que se foram.

— Eu creio na approximação do outro mundo. Creio na continuação da vida de cada pessoa. Creio, piamente, que se este meu corpo, que aqui você vê, agora, cahisse neste momento redondamente morto, e, depois, fosse daqui transportado para sempre, creio que continuaria morando em Pickfair, como dantes. Iria ao Studio. Frequentaria os mesmos lugares de sempre. A minha vida seguiria a sua rotina. Até que eu tivesse aprendido o sufficiente.

— Estas almas que por aqui andam, coitadas, não aprenderam o sufficiente, ainda, para terem o descanço. Precisam deixar a idéa de que esta casa ainda é dellas. O que mais resentem, no emtanto, é que se sentem extranhas e repellidas pelos que aqui agora moram. Ainda não tomaram as devidas lições e eu tenho disso uma profunda pena, palavra.

— Qualquer dia, quando scismar, farei investigadores psychicos darem busca nesta casa. Não poderei, então, conseguir alguma cousa de mais positivo e avançado nesta sciencia ainda tão rudimentar? Na Inglaterra, eu sei, scientistas estão trabalhando na confecção de uma machina que servirá para reter as vibrações de pessoas que viveram em certas casas e morreram. Vibrações que venham de madeira ou objectos assim, como, creio, sejam essas que ouvimos em Pickfair. O caso é que ainda espero tirar tudo isto a limpo a uma plena conclusão. O que sei é que esta casa tem assombrações.

— Creio que minha intelligencia seja a commum a qualquer outra pessoa — nem mais e nem menos. Sei o que estou dizendo. Sei e comprehendo muito bem o que ouço. Doze annos são mais do que sufficientes para qualquer pessoa perder qualquer illusão, se é que tenha sido, no principio. E por que seria uma illusão? Dizer que isso não é possivel e não crer, é mostrar falta de intelligencia. A verdadeira intelligencia nunca nega cousa alguma. Diz, simplesmente: — "Sei... mas quero ver!" E' o que tenho procurado fazer.

— Hoje posso dizer, com sinceridade e sem receio algum de affirmar uma cousa destas: — existem almas penadas em Pickfair.

Hoje, que diz Ina de John?

(F I M)

Ames. Ina, um pouco supersticiosa, tem com isto soffrido alguma cousa... E' fatalista, no emtanto, e acha que quando chega o momento de alguem, chega, mesmo, e não adianta a interferencia de cousa alguma.

Ha um sorriso quasi perenne nos seus labios. Não gosta de vestidos compridos. Gosta dos Films de Greta Garbo, Marlene Dietrich e George Arliss e os artistas de palco, Leslie Howard, Philip Merivale e Katherine Cornell. Usa mais vestidos de "sport" ou passeio, do que "toilettes" complicadas. Acha Chanel, actualmente contractada pela United Artists e cujos modelos trajou em "The Greeks Had a Word for Them", a sua modista predilecta e a mais original, tambem. Não gosta de ser entrevistada, pela simples razão de saber que "fala demais". Acha que a discressão jamais foi das suas qualidades. Acha que os homens preferem as mulheres felinas e não apreciam as intellectuaes. Lê muito. Gosta immensamente de musica. Quer sua independencia financeira e um lar. Uma cousa ainda precisamos frizar. Ina continúa apreciando immensamente John Gilbert e considerando-o um dos artistas mais perfeitos do Cinema. E' um dos seus melhores amigos, tambem.

Eis tudo.

ESTRELLAS E GALÃS DE CIRCOS

(Continuação)

Um episodio macabro accrescenta-se á historia dellas, pois a senhora Hilton accionou-as, allegando que o marido a enganava com ambas... Sobre a verdade deste caso, ninguem sabe. Daisy e Violet são mais do que bonitas. São lindas. Vestem-se muito bem e tratam-se. Têm cabellos ondulados e bonitos.

Daisy nos disse.

— Hoje nos sentimos mais felizes do que nunca. Estamos perfeitamente á vontade. O dinheiro que ganhamos, é nosso. Temos uma secretária, comnosco, mais para detalhes intimos, mesmo, do que para assumptos commerciaes. Fazemos o que queremos e vamos onde bem entendemos. Temos um appartamento adoravel, aqui em Hollywood, uma criada preta e um carro confortavel. Gosto commum, temos apenas dois: — apreciamos intensamente Robert Montgomery e Marie Dressler. Gostamos de dansar, passear em companhia de rapazes e fazer o que fazem todas as demais pequenas. Não nos "sentimos" differentes. Temos saude, felizmente e sentimo-nos normalmente felizes. A vida nossa é divertida, afinal de contas.

Agora consideremos um pouco o Principe Randian, o "tronco-vivo". E' hindú, nascido em Damara, Africa do Sul. Não tem pernas e nem braços. Ninguem sabe se elle sempre foi assim ou ficou assim, depois, por accidente. A ultima supposição é mais certa, no emtanto. Elle faz seus proprios cigarros e barbea-se, com auxilio de seus labios e hombros. E' instruido, culto e educado. E' pae de dois filhos e avô de oito netos. Tem cincoenta e nove annos de idade e tem estado em negocios de circo toda vida. Sua fortuna, hoje, é consideravel. Tem um rosto intelligente, normal e olhos vivos, agudos. Seu autor predilecto é Rabindranath Tagore. Diz que não ha defeito physico que soffra quando o cerebro domina.

(Conclue no proximo numero)

A philosophia de Clark Gable

(Continuação)

Queria ouvir tudo, até ao fim, com todos os mais simples detalhes. Tinha-lhes uma inveja intensa. E, mais do que nunca, sonhei com um successo rapido para mim.

— As pessoas, para mim, nunca significaram muito. Mesmo quando meninote, jamais tive muitas amisades e nem fiz parte de grupos. Sempre escolhi dois ou um só amigo e com elle é que me divertia e passava horas, conversando. Gostei sempre muito da solidão. Ter nascido em fazenda, provavelmente, deu-me este espirito e esses costumes. Uma cousa eu aprendi: — a lutar por mim mesmo e conseguir aquillo que queria, com minhas proprias mãos...

— E' difficil explicar, creia, o que eu sentia naquelles tempos em que me alegrava quando podia conseguir dinheiro ao menos para comer... Não era inveja de creaturas vencedoras, na vida, o que eu tinha. Não queria o dinheiro delles, nem o luxo delles nem suas casas enormes e nem seus carros luxuosos. Queria apenas a liberdade que elles tinham e era ella que me causava profunda inveja. Naquelles dias eu acreditava que o successo seria a unica cousa que me traria tudo quanto eu desejasse.

— Mas eis-me aqui, diante de si e... vencedor, cheio de successo e com dinheiro. Mas ainda continúo desejando as mesmas cousas que hontem eu tanto queria... Descobri que o successo não é uma cousa que traz conforto e nem bem estar a quem quer que seja. E' a mesma cousa que comprar uma linda joia e precisar guardal-a eternamente num cofre... A luta, para continuar nelle, é mais intensa, ainda, do que foi para conseguil-o. Especialmente, é logico, quando o succsso todo depende da opinião publica, como neste negocio em que estou.

— Um artista, é como um medico ou um advogado. Está bem até o momento em que seus pacientes ou clientes e suas famas os sustentam. Para manter isso tudo, precisam lutar e a luta é intensa. Não têm tempo para nada. Nem para uma caçada...

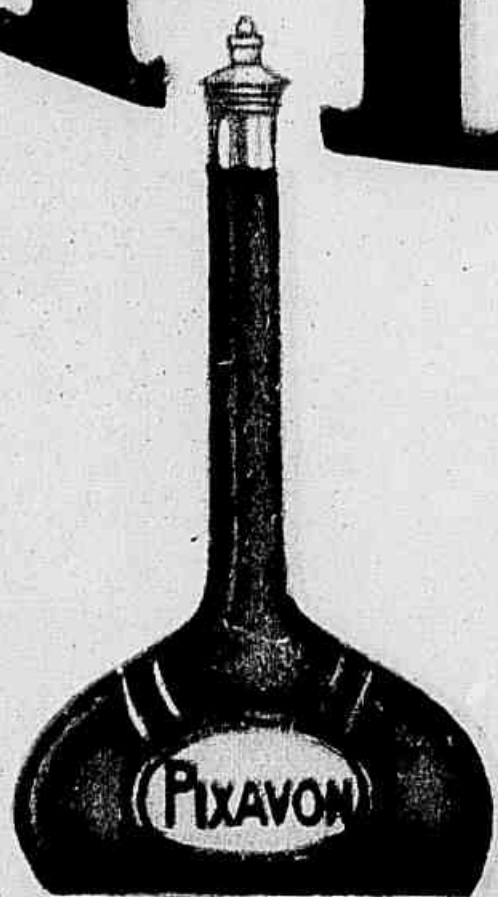
— Comprehenda no emtanto, peço-lhe, que não daria, o que hoje tenho, a trôco de caçada ou pescaria alguma, no mundo. Estou caminhando para o que eu espero que seja um successo. Sou reconhecido ás opportunidades que me têm dado. O que eu apenas lastimo, hoje, é precisar, para manter essa fortuna que me deu o destino, continuar amarrado e preso como dantes, quando eu nem siquer podia pensar em comprar um par de sapatos.

—Ha dias Wallace Beery e eu cogitamos de um vôo, no apparelho delle, ás montanhas, afim de caçarmos e pescarmos um pouco. Já marcamos tres datas e já as tivemos que modificar. Finalmente decidimos que será para o dia possivel neste immenso futuro... A ultima vez, então, tinhamos já tudo prompto, quando, sem esperarmos, um chamado do Studio poz-nos fóra dos planos...

(Conclue no proximo numero)

No mesmo dia em que Coleen Moore se casava com Al. Scott e Tom Mix desposava Mabel Ward, Norma Talmadge e Joseph Schenck concordavam numa separação legal. Depois de dezeseis annos de casados, a famosa estrella e o presidente da United Artists trazem a publico o que ha muito tempo se murmurava á bocca pequena. O divorcio, provavelmente, se seguirá dentro de muito breves dias.

WILLIAM HAINES E LEILA HYAMS

(Cinearte)

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.